

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

Uma questão

Começa a discutir-se na Imprensa a proposta do sr. ministro das Obras Publicas acerca da coordenação dos transportes terrestres. Abriu «O Seculo» o estudo da magna questão que o país tem necessidade de conhecer, visto tratar-se dum assunto de alto interesse nacional.

Afastemos d'ele paixões, interesses mesquinhos, pontos de vista erroneos e impaciências injustificadas.

Desnecessário se torna acentuá-lo, mas importa não esquecer que a verdadeira coordenação ha-de tomar um aspecto mais amplo, abrangendo transportes terrestres, marítimos e aéreos. Quando será isso? A guerra que mal concluiu ainda na Europa, abraça sinistramente o Oriente onde se prevê que, durante alguns meses, vai forçar os Estados Unidos, a Inglaterra, a Russia e a China a ultimar um enorme sacrificio. O Japão presente que os fados o hão-de colocar na pior das situações, quando chegar a hora da sua liquidação material e formal.

Entretanto o renascimento do mundo e a organização da paz sofrem o que um economista chama «uma demora na produção dos factos». Assim que o Extremo Oriente volte á acalmia e o planeta regresse ás lutas da serena cooperação internacional, assistiremos á renovação e transformação da vida económica e social, com o aproveitamento das «experiências» da guerra. Portugal que, graças aos benefícios da sua neutralidade, está em excelentes condições para progredir e prosperar, tem de obedecer á lei da sua existência—acompanhar o progresso da ciência e da técnica.

O caminho de ferro não é ainda a velharia que tantos condenam, precipitadamente. Encontra-se, evidentemente, numa fase a que a concorrência do automovel, da camionagem e do avião imprime um aspecto novo e difficil. Será ele o triunfador? Mais devagar: a primazia de que gozou sofrerá restrições, de tal modo que os transportes se conciliem num regime de divisão de trabalho do qual desapareçam conflitos e embaraços.

Pela política de fomento que o Estado português adoptar, a nação provará os frutos da prosperidade ou da decadência. Formulamos os mais sinceros votos, para que «a vida velha» com as suas manhas e complicações se deire enterrar suavemente.

A missão do Governo consiste inegavelmente em equilibrar, consoante as normas da justiça, os direitos das classes e as aspirações dos vários organismos em jogo. Que a moralidade da fabula em que o leão sofisticadamente, velhacamente, chama a si todos os êxitos da caçada que fez com outros bichos fique bem assente—respeite cada um o valor do trabalho alheio. Já que somos portugueses, sigamos o exemplo de nossos pais e avós que, no culto do dever e da honra, nos legaram lições imperecíveis.

Truman

prepara
activamente
o próximo encontro
dos Três Grandes

WASHINGTON, 4.—Continuam a fazer-se intensos preparativos, na Casa Branca, para o próximo encontro dos «Três Grandes» e afirma-se que o



Durante a sua visita a Copenhague, o marechal Montgomery recebeu as boas vindas do Primeiro ministro dinamarquês, no aeródromo da cidade

Presidente Truman designou já quais as personalidades que o hão-de acompanhar no próximo encontro que terá com Churchill e Estaline.

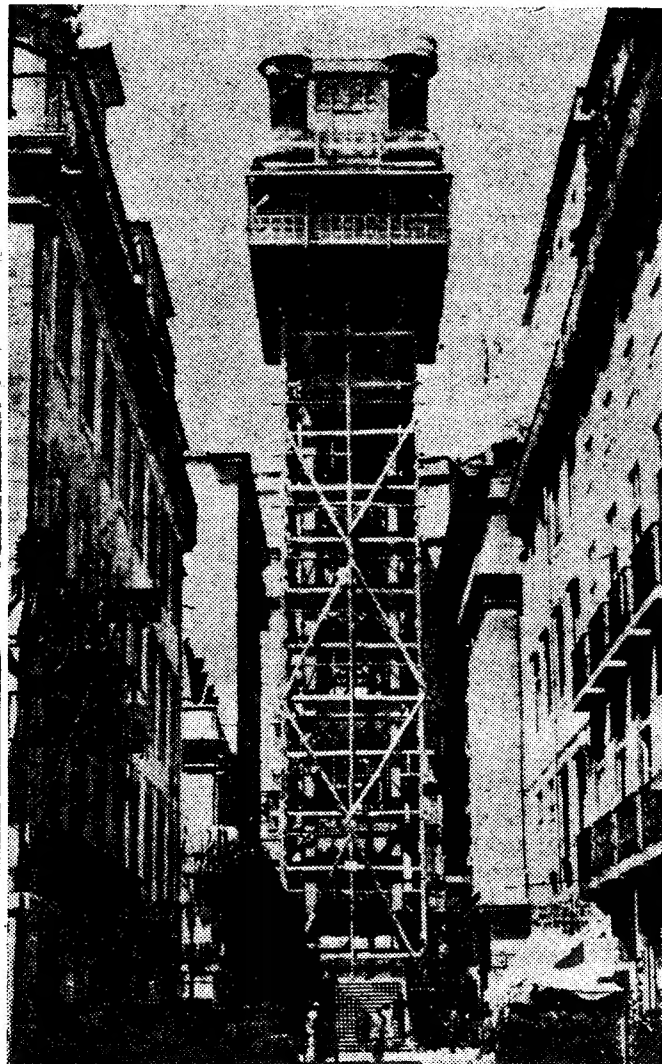
Aguarda-se também a chegada, a esta capital de Harry Hopkins, enviado pessoal de Truman, que foi a Moscovo tratar de assuntos da maior importância para os Estados Unidos e a Russia e que vem informar o Chefe de

Estado americano do resultado das conversações que teve com Estaline e outros dirigentes soviéticos.

E' voz corrente que Hopkins viu coroadado de êxito os esforços que desenvolveu em Moscovo e conseguiu que Estaline anuisse em avistar-se o mais brevemente possível com o Presidente Truman e Churchill, em determinado ponto da Europa.—(U. P.).

Duas toneladas de tinta

vão ser aplicadas para pintar
a torre do elevador de Santa Justa



A moldura de madeira envolve a torre...

O elevador de St.ª Justa—a nossa Torre Eiffel—vai ter vestido novo. O seu ultimo fato, cinzento escuro, durou, camarariamente, sete anos, e resistiu como um bom padrão de Inglaterra, país, donde, aliás, veio a tinta, uma tinta anti-intempérie, a mesma com que se pintam as fontes do Tami-sa e de Sidney. Na ferraria arquitectónica de Mesnier du Ponsard, através do qual, Lisboa, em 1901, estabeleceu ligação rápida com o morro de Nun'Alvares (Convento, etc.), os operários trabalham afanosamente, desde 21 de maio. Uma equipe de 16 homens está colocando os andaimes, e vinte empregados no trabalho do picão. A linda torre exala uma barbara sinfonia fabril. Nem Paul Whiteman conseguiria arrancar acordes mais metalicos e crispantes, daqueles milhares de toneladas de ferro, hiper-sensíveis, onde o som escorre em cascatas niagarescas. A obra deve demorar três ou quatro meses. Ao mesmo tempo veri-

fica-se, minuciosamente, a estrutura, de resto, esplendida—apenas como pormenor subsidiário. O elevador deve consumir o melhor de duas toneladas de tinta, e será revestido de mil tabuas para os operários poderem trabalhar. E' a primeira vez que a Carris faz esse trabalho por sua conta, que lhe vai custar algumas centenas de contos.

Os ataques à navegação nipónica

WASHINGTON, 4.—O Departamento da Marinha comunica que, durante os meses de março e abril, as forças navais aliadas afundaram mais de meio milhão de toneladas de barcos japoneses no Mar da China.—(U. P.).

Foi descoberto em Berlim

um refúgio subterrâneo
onde foram presos trinta nazis
que ofereceram resistência armada

BERLIM, 4.—As autoridades militares de ocupação anunciam que foi descoberto um novo e importante esconderijo subterrâneo nesta capital, dentro do qual foram encontrados e presos 30 elementos da Gestapo e das S. S., que, munidos de armas automáticas, tentaram resistir aos seus captivos, mas foram rapidamente submetidos.

No referido subterrâneo, construído á prova de ataques aéreos, havia reservas grandes de conservas alimenticias e muitos géneros alimentícios frescos, o que demonstra que os refugiados se abasteciam regularmente

do exterior, mesmo depois de Berlim ter caído nas mãos dos Aliados.

As autoridades militares aliadas estão convencidas de que, noutros subterrâneos, existentes no sub-solo de Berlim se encontram ainda refugiados importantes chefes nazis, que continuam a ser activamente procurados, sem resultado, pelas tropas aliadas.—(U. P.).

Este numero foi visado
pela Comissão de Censura

O PORTO pelo telefone

Instituto Maternal do Porto

PORTO, 4.—Realizou-se esta manhã a cerimónia da inauguração dos novos serviços da delegação do Instituto Maternal, sob a presidência do sr. subsecretário da Assistência Social, sr. dr. Trigo de Negreiros.

O acto teve ainda a presença do director geral daquela instituição, dr. Carlos de Carvalho Dias, dr.ª Maria Luiza Vanzeller, subdirectora do mesmo e autoridades. Durante a sessão inaugural, usou da palavra o sr. dr. João Espregueira Mendes, director da delegação e dr. Trigo de Negreiros. No final desta cerimónia, o sr. subsecretário da Assistência visitou os novos dispensários localizados nos bairros da Foz, Massarelos, Aldoar, Ramalde, Amial, Azeiteira, Antas, São Roque da Lameira e Freixo, justamente as zonas da cidade mais habitadas pelas classes pobres, e onde a assistência às crianças e às mães se torna mais necessária.

O facto da delegação do Instituto Maternal se encontrar instalada no edifício onde durante muitos anos, funcionou o dispensário para crianças pobres instituído pela rainha D. Amélia e esta veneranda senhora se encontrar presentemente, em Portugal deu motivo a serem pronunciadas palavras de exaltação às nobres qualidades da ilustre senhora.

D. AMÉLIA DE BRAGANÇA

A rainha D. Amélia recebeu hoje, no Aviz, o sr. dr. Caeiro da Mata, sendo esta tarde visitada pelo sr. Teixeira de Sampaio. O sr. bispo de Évora inscreveu o seu nome no livro dos visitantes.

DESAPARECEU A VITELA...

O sr.ª Maria da Conceição, residente em Sacavem, encarregou certo indivíduo de conduzir à Alameda das Linhas de Torres uma vitela.

Já lá vão alguns dias, sem que, até hoje, a vitela fosse entregue no seu destino nem o referido indivíduo voltasse a aparecer. A Polícia vai investigar.

CASO A ESCLARECER

Ontem, no bairro de Campo de Ourique, cerca das 6 e 30, quando ali passava Jaime Barreto Dias, foi bárbaramente agredido por um desconhecido, sem qualquer razão, deixando-o em perigo de vida. Ficou internado no hospital de S. José. A Polícia vai investigar.

Atenção

Acaba de ser lançada no mercado uma nova marca de brandy

MONTE GORDO

É um produto de fina qualidade e excelente apresentação, que certamente conquistará a preferência dos mais exigentes apreciadores.

A' venda nas seguintes casas:

Pereira & Irmão.
Soc. Lisbonense Importadora de Balcão, Ld.ª
Cordeiro & Domingues, Ld.ª
Evaristo Domingues, Ld.ª
Pereira & Rocha, Ld.ª

Distribuidores gerais para Lisboa e linhas de Cascais e Sintra:

MARCELINO ILIDIO PEREIRA & C.ª (IRMÃO)

Rua do Corpo Santo, 18

Fabricantes: Silva, Faria & C.ª, Ld.ª
Vila Franca de Xira

LUSO

PALACIO S. ROQUE
Trav. da Queimada, 8-A
A's 21 e 30

GRANDIOSA SESSÃO DE FADOS E GUITARRADAS.

Caminhos de Ferro do Vale do Vouga
LEILÃO

Em 10 de junho p. futuro, às 10 horas, na estação desta Companhia em Espinho-Vouga e de harmonia com o «Aviso ao Público» de 30 do corrente, com o disposto no art.º 114.º da Tarifa Geral e art.º 8.º de Despesas Acessórias, proceder-se-á à venda em hasta pública de todas as remessas incursas nos respectivos prazos.

Avisam-se, portanto, os respectivos consignatários de que poderão ainda retirá-las pagando o seu débito à Companhia, para o que terão de dirigir-se à Repartição de Reclamações e Leilões, rua 62, n.º 107, em Espinho, todos os dias úteis, até 9 de junho, das 10 às 18 horas, excepto aos sábados cujo encerramento se efectua às 13 horas.

Espinho, 30 de Maio de 1945.

O Engenheiro Director da Exploração
(a) Ferreira de Almeida

O «Diário de Lisboa» vende-se em Vila Franca das Naves, no n.º agente Antonio dos Reis.

Dois dias de ruído

alegre e festivo

nas ruas de Coimbra

COIMBRA, 24 de maio — Terminaram de madrugada as festas comemorativas do 65.º aniversário da fundação do Orfeão da Universidade de Coimbra.

Foram dois dias em que os velhos e os novos orfeonistas—os de Antonio Joice e Elias de Aguiar e os de Raposo Marques—rapazes de ontem e rapazes de hoje, viveram em plena comunhão de sentimentos, unidos na mesma aspiração de vida longa e perene triunfo para a magnífica organização artística.

Nas festas não podia deixar de predominar a nota académica coimbrã.

Houve a passagem em cortejo pela Baixa, foguetes a estoirarem ruidosamente nos ares, gaiteiros à frente, filarmónica de Taveira na retaguarda. Houve almoço e jantar de confraternização, sem dieta, champagne a rodo, oratória inflamada, graça irreverente. Houve serenata ao luar, cenário de maravilha, guitarras gemendo saudade, gargantas trinando trevas de amor, a multidão a chorar por mais já que na rua, de noite, só por festa é permitido cantar. Houve sarau no Avenida, com discursos, coral, imitações, fados, «larachas», casa à cunha e aplausos em barda.

Mas, no meio do ruído, da alegria, da despreocupação e da boémia, houve também a parte séria.

Homenageando os mortos, os orfeonistas foram à Sé Nova, e lá, enquanto o sr. Bispo-conde celebrava a missa, os crentes rezaram por eles, os outros concentraram o espírito na evocação piedosa da sua memória.

Na Câmara Municipal teve o Orfeão sessão solene, para imposição da «Medalha da Cidade» na sua bandeira. Solenidade sóbria, nem por isso deixou de ter alta significação: a do reconhecimento de Coimbra pelos notáveis serviços que o Orfeão lhe tem prestado, quer colaborando na realização de importantes obras de instrução e beneficência, quer levando o seu nome e a sua fama por todos os cantos do país e pelo estrangeiro. O sr. dr. Sá de Oliveira, presidente da câmara, soube pôr em destaque, no seu discurso, a justiça da homenagem prestada ao Orfeão.

O livro português

na Feira de Madrid

MADRID, 4.—Ontem, terceiro dia da Feira do Livro de Madrid, realizou-se a inauguração de três barracas de livros portugueses—duas do Grémio dos Editores e a outra de publicações oficiais. Assistiram à inauguração o director do Secretariado de Informação de Portugal, sr. António Ferro, o director do Instituto do Livro e outras personalidades. O Secretariado apresenta, entre outras publicações, a «Visão da literatura portuguesa», de José de Oliveira, «Portugal» — resumo cultural e artístico — e «História da Civilização», assim como edições dos clássicos portugueses como Luiz de Camões, Gil Vicente, D. Francisco Manuel de Melo e outras glórias da literatura portuguesa. — (Reuter).

O NOVO EDIFÍCIO

da C. G. D. em Faro

FARO, 4.—Vão começar dentro em breve as obras de demolição do edifício que foi pertença do dr. Justino Cumano, onde se encontram vários estabelecimentos comerciais, para efeito de se levar a efeito a construção do novo edifício para a Caixa Geral de Depósitos. Torna-se interessante frisar que foi o «Diário de Lisboa» o primeiro jornal que há meses deu a notícia da aquisição do referido edifício.

Polícia de Segurança Publica

Pelo sr. ministro do Interior foram nomeados os srs. capitão António de Oliveira Cascais e tenente da reserva Humberto da Silva Ramos, comandantes, respectivamente, da Polícia de Ponta Delgada e de uma secção da Polícia do Porto.

Um ministro da Libéria

de passagem em Lisboa

Chegou hoje a Lisboa, no «Clipper», o sr. Louis A. Grimes ministro da Justiça da Libéria.

FEIRA DO LIVRO

Aberta durante alguns dias das 17 horas à meia noite

Vendas a preços excepcionais

Esta reunião dos orfeonistas não foi apenas a comemoração duma data, a consagração de uma obra e a recordação do passado: serviu ao mesmo tempo para dar a medida de quanto a vida escolar da Universidade se vai distanciando da de tempos idos.

Antigamente, o lente, sob o ponto de vista estritamente académico, era uma personalidade fechada: dali não irradiava nem sombra de consideração pelo estudante. O lente punha a borla na cabeça, deitava o capelo pelos ombros, encafuava-se na cátedra, dava as notas para a sebesta e... pronto. O estudante nunca mais o via, nunca mais sentia a sua presença ou a sua acção, a não ser nas aulas a marcar zeros e nos actos a pregar «chumbos».

Agora a coisa é diferente. Há borlas e há capelos, há aulas e há sebestas, há actos e há «raposas». Mas há homens de um lado e de outro e a consciência de que o equilíbrio só se pode encontrar no respeito mútuo e no equilíbrio que mantêm entre si. Por isso, o lente, hoje, já não foge de conviver com o estudante, não o evita na rua ou no café, na livraria ou no clube, no teatro ou no futebol. E ninguém dá por que a disciplina se queixe e a autoridade do lente se perca.

Nesta festa do Orfeão foi-se ainda mais longe.

O catedrático antigo orfeonista não faltou à comemoração. Ele aí andou, lado a lado do estudante novo orfeonista, simples, despretenciado, sem preconceitos, na plena liberdade de homem que retempera energias revivendo horas felizes da mocidade distante. E no sarau não faltou também: foi com os outros para o palco, tomou lugar no seu naípe e cantou com entusiasmo desde a «Portuguesa» ao «Rataplan».

Os srs. Maximino Correia, Egídio Aires e Paulo Quintela—aqueles que pudemos ver no Avenida—deram esplendorada prova de compreensão da sua função de educadores e foram admiráveis de mocidade.

Honra lhes seja feita.

A. L.

SOLENES EXEQUIAS

por alma de três filiados

da Mocidade Portuguesa

Fez ontem um ano que, quando se dirigia ao Estádio Nacional, para a concentração da classe de ginástica da Mocidade Portuguesa, preparatória da demonstração a fazer uma semana depois, na inauguração oficial, uma camioneta com 45 internados nas Oficinas de S. José, teve um grave desastre, na avenida da Índia. Faleceram, em consequência disso, três alunos de tipografia daquele estabelecimento de ensino: António da Silva Leitão, de Barca da Amieira José Alexandre Alves Miranda, da Ericeira, e Carlos de Oliveira Nunes Duarte, da Ericeira.

Sufragando as suas almas, houve hoje, nas Oficinas de S. José, solenes exéquias.

Foi celebrante o inspector das mesmas, padre Hermenegildo Carrá, e assistiram professores, alunos e representantes da Mocidade Portuguesa.

DOIS SOLDADOS FERIDOS

num automóvel de instrução

CARTAXO, 4. (Pelo telefone).—Hoje, pouco depois das 10 horas, quando andava em instrução dos recrutas do regimento de cavalaria 4, de Santarém, o automóvel de instrução 2.736, ao descrever uma curva, em volta do campo de futebol, voltou-se, resultando ficarem feridos os soldados 122, Jorge Pereira da Rocha, de Paços de Brandão e 136 José Teixeira Neves, natural do Porto, com fracturas, respectivamente, nas pernas direita e esquerda. Os feridos seguiram numa ambulância para Lisboa. Os restantes passageiros do carro ficaram mais ou menos com ligeiros ferimentos.

TUBERCULOSOS DA ARMADA

Foi hoje publicada uma portaria exonerando o capitão de mar e guerra da reserva da Armada sr. Alvaro de Palma Lami do cargo de presidente da Comissão de Assistência aos Tuberculosos da Armada e nomeando para exercer o mesmo cargo o capitão de mar e guerra da reserva da Armada sr. Humberto José dos Santos Leitão.

ALVISSARAS

Perdeu-se carteira, no Jardim Zoológico, dia 2, grande estimação. Pede-se entrega com documentos.

Av. Ressano Garcia, n.º 21-2.º.

A FISCALIZAÇÃO DA PESCA

na costa do Algarve

OLHÃO, 4.—Alguns arrastões espanhóis voltaram a cometer abusos nas águas territoriais portuguesas e a provocar a fome e a miséria nos centros piscatórios algarvios, devido às suas condenáveis artes de pesca.

A falta de pesca na nossa costa deve-se a esses abusos, cometidos desde há muitos anos, a pontos de ter originado uma grave crise nos centros conserveiros.

Recentemente voltaram aos antigos processos de partir tudo quanto sejam artes de pesca dos portugueses. Assim, o arrastão «Antónico» ainda há dias ocasionou avultados prejuízos em duas artes de pesca deste centro e o arrastão F. 915 L. G.-T. N. de Balfageme, partiu grande parte das talas e linhas da arte de pesca ao anzol, denominada «Duas Primas», pelo que foi apresentada queixa na capitania deste porto.

Urge que as duas vedetas de serviço nesta costa se desdobrem na respectiva fiscalização.

Novo estabelecimento

Em Vila Franca, realizou-se ontem a inauguração do Café Chave de Ouro, situado próximo da Câmara Municipal. Muito completo e amplo, ficará sendo um ponto de reunião agradável, pois é um dos melhores da vila.

A inauguração assistiram muitas pessoas, tendo sido os proprietários muito felicitados pela sua iniciativa.

CARREIRAS AEREAS

Partiu de avião para Madrid, o embaixador de Espanha em Portugal.

—E' esperado hoje o avião da «Swissair», que vem consignado a Aero Portuguesa, o qual transportará para a Suíça, o director e os técnicos da exposição helvética que se realizou no Porto.

—Partiu hoje para Tanger e Casablanca, com a lotação cheia, o avião da Aero Portuguesa.

—Partiu para Madrid o tenente Raymond Willis Junot, adjunto do adido naval americano.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Eletuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T 10	980\$	—	980\$
Consolidado 3 % T 10	1.010\$	1.009\$	1.010\$
Consolidado 3 1/2 T 10	1.047\$	—	1.047\$
Consolidado 3 3/4 T 10	—	1.017\$	1.019\$
Centenários 4 %	2.495\$	2.492\$	—
Obrigs. T 2 1/2 1942	—	998\$	—
Externas 1.ª série	—	1.980\$	2.000\$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.910\$
Externas 3.ª série	—	1.940\$	—
Externas 3.ª carimbadas	1.920\$	1.915\$	1.930\$
Tautelas 3.ª série s/juro	—	295\$	297\$
Ações			
Esp. St.ª e Com L.ª port	2.600\$	2.590\$	2.600\$
Lisboa e Açores port...	—	985\$	1.000\$
Ultramarino cp. T p...	435\$	434\$	436\$
Portugal port. T p...	1.680\$	1.675\$	1.680\$
Mundial	—	1.520\$	1.560\$
Nacional	—	—	1.720\$
Agua Lisboa port. ...	—	—	220\$
Agua Lisboa 1934 T.p.	—	224\$	230\$
Agua Lisboa 1936 T.p.	—	—	220\$
Cimentos Fejo	—	560\$	570\$
Cimentos Leiria T p...	—	1.010\$	—
Crédito Predial port. ...	—	30\$	30\$
Gás e Electricidade cup...	320\$	319\$	321\$
Alto Alentejo cupão...	865\$	860\$	869\$
Industrial Aliança ...	—	405\$	407\$
Portugal e Colónias ...	346\$	346\$	347\$
Nacional Naveg T p	1.047\$	1.046\$	1.048\$
Colonial Navegação ...	1.320\$	1.310\$	1.320\$
Portug.ª de Pesca T P	920\$	900\$	—
Port.ª de Tabacos cupão	624\$	623\$	625\$
Tabacos Portugal cupão	800\$	770\$	800\$
União Eléctrica Port.ª	645\$	643\$	647\$
Casquet	1.047\$	1.047\$	1.050\$
Agrícola das Neves ...	760\$	760\$	762\$
Agricultura Colonial ...	—	485\$	495\$
Açúcar de Angola ...	1.853\$	1.850\$	1.854\$
Buzi	205\$	205\$	205\$
Ilha do Principe	649\$	649\$	652\$
Zambézia T de 25 ...	108\$	107\$	108\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5 %...	545\$	—	550\$
Morte de Portugal 5 %	117\$	116\$	117\$
C. P. 6 %	—	287\$	—
C. P. 6 % Beira Baixa	—	295\$	—
F N I Moag 5 % T.p	—	1.030\$	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF. 25482 RUA DA PRAIA 48

RETIRO DOS MARIALVAS



A's 21 horas, Noite Popular, com QUINTINA GOMES, Natividade de Pereira, Alice Magina, Fernando Baptista, MANUEL DOS SANTOS e Fernando Gasparinho. ENTRA-DA FRANCA.

SAPATARIA EUROPA

Casa preferida pela 1.ª sociedade
R. DA MISERICORDIA, 45/47
Telef. 2 1575

Leiam o jornal humorístico SEMPRE FIXE

Festivos e Cinemas

EFEMÉRIDES

1850—Nasce, no Gradil, o escritor teatral João Soler, que usou, durante muitos anos, o pseudónimo de «Afonso Gomes». Com Inácio de Araújo, escreveu uma revista representada no Avenida, com o título «Um sonho do cidadão autor». Fez várias imitações e traduziu muitas peças que foram representadas em todos os teatros de Lisboa. As de mais sucesso, foram: «João José», Manelich, «O Voluntário de Cuba», «Huguenotes», «Lobos do Mar», «Sr. director», «Puritinos», «Hotel Luso-Brasileiro» e «De má raça».

Atrás do reposteiro

É provável que a companhia vienense que está a trabalhar em Madrid, venha a Lisboa dar uma série de espectáculos. Dessa grande organização fazem parte muitas atracções, sendo o primeiro actor cómico Franz Joham. A companhia está a dar as últimas representações da revista-fantasia «Viena es así», no teatro Madrid.

—Continua em Madrid, tratando de vários assuntos, de que foi incumbido, por algumas das nossas empresas, o autor e empresário Alberto Barbosa, que só na quinta-feira regressa a Lisboa.

—Ficou sem efeito a ida aos Açores, este verão, da companhia Brunilde Judice-Alves da Costa, como estava projectado, por estes artistas fazerem a sua época no Avenida.

—Aguarda-se a vinda de um empresário do Porto, para se resolver se irá ali dar algumas peças do seu repertório, uma das companhias de Lisboa.

—A actriz Cacilda de Albuquerque fará parte duma companhia de verão de género declamado.

—Estreia-se na próxima época, numa companhia de declamação uma actriz chamada Esmeralda Leite.

—O maestro-compositor Carlos Dias vai realizar a sua festa artística no Apolo, que será uma parada de nomes, do teatro, da rádio, do cinema e do jazz, a avaliar pelas adesões já recebidas.

—A empresa Rosa Mateus, Lda., que transita do Avenida para o Maria Vitória, depois das obras, inaugura a época com a revista em 2 actos «A Vitória», original de Fernando Santos, Almeida Amaral e Lourenço Rodrigues.

—Realiza-se brevemente, no teatro D. Maria, uma recita de homenagem ao escritor Alfredo Cortês, subindo à cena a sua peça «Zilda».

A noite dos maestros

Raul Ferrão e Fernando de Carvalho

É hoje que no Maria Vitória, se realiza a festa em homenagem a Raul Ferrão e Fernando de Carvalho. O espectáculo consta da última representação da opereta «A Invasão», seguindo-se a apresentação de dois actos intitulados «Ao microfone» e «A luz da ribalta», em que colaboram os mais expressivos nomes da Rádio e do teatro apresentados por Irene Izidro, Erico Braga, Pedro Meuninho e Rui Ferrão.

«A Lei da Cidade Fantasma» e «Parada do Ritmo», um programa duplo, hoje, no Coliseu

Os dois filmes que hoje se estreiam no Coliseu e que ali se repetem todos os dias em «matinée» e à noite são dois filmes que em qualquer parte se podem considerar excelentes pela sua categoria e pela sua realização.

«A Lei da Cidade Fantasma» é um filme de aventuras do Oeste americano interpretado pelos formidáveis artistas do género Buk Jones e Tim Mc Coy e «Parada do Ritmo» a outra película que acompanha esta, tem a reclamação o cartaz do nome dos célebres irmãos Mills, os reis do riso e das imitações, bem assim como a grande orquestra de Ted Fio Rito, das melhores entre as melhores.

Por isso o público não deve deixar de ir todos os dias ao Coliseu onde este grande programa duplo se exhibe em «matinée» e à noite.

O concerto unico da Grande Orquestra Sinfónica de Madrid, para todo o publico, quarta-feira, no Coliseu

Na quarta-feira próxima, o ponto de reunião de todo o publico que gosta de ouvir boa musica, em inextinguíveis primores de interpretação é o Coliseu, porque é aí e só nesse dia que se fará ouvir, a todo o publico, a Grande Orquestra Sinfónica de Madrid, internacionalmente célebre, desde os tempos do seu saudoso fundador, o eminente maestro Arbós, até hoje, com a direcção do insigne e jovem maestro Enrique Jordá. O excelente programa justifica só por si o entusiasmo do publico por esta noite que ficará decerto memorável, pois include obras primas de Beethoven, Wagner, Borodine, Mussorgski, Rossini e Albéniz. Prossegue com a maior animação a venda de bilhetes para o concerto que constitue agora o assunto de todas as conversas.

IMAGEM DO DIA

Estreia-se esta noite, no TIVOLI um notabilíssimo filme de aventuras e de espionagem: UM PERIGO EM CADA PORTO («Tampico»), com uma interpretação sensacional do famoso actor EDWARD G. ROBINSON, lado de LYNN BARI e de VICTOR MC LAGLEN. «UM PERIGO EM CADA PORTO» possui alguns «clous» empolgantes, como o combate com um submarino e a explosão dum navio patroleiro, além duma intriga que interessa desde a primeira à ultima imagem.

Hoje: estreia dum novo jornal de actualidades.

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

GRANDE EXITO DA FEERIE INTERNACIONAL

COCK-TAIL DE ESTRELAS

Interpretada por um grandioso elenco de que fazem parte

LES MARQUE

ROSARIO GUERRA

CHARITO OLIVER

AS 7 DIABOLINAS

THER FOUR GIRLS

OF MERCHE

DORITA LASTRA

CONCHITA PEREZ

MERY-MELY

DUAS DINAMICAS ORQUESTRAS

OS VAGABUNDOS

com a vedeta de Jazz

MARY-MERCHE

ARCADIA

com o concertista

ALBERTO MARTI

Paquita Güel, Pepita Hevia, Mercedes Marquina Ter Luis, Silvia, Marili, Micaela Bravo, Maria Luisa, Maruja Martin, Carmen Talan e Pepita Gonzalez

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE — às 22 horas — HOJE

Extraordinário e clamoroso êxito da peça de

EDUARDO SCHWALBACH

AS DUAS MASCARAS

com Palmira Bastos, Madalena Sotto, Maria

Clementina, Eunice Colbert, Alves da Cunha,

Samuel Diniz e Luiz Filipe

TELEFONE: 2 7 2 7 3

Hoje e todas as noites 2 sessões

às 20.45 e 23 h. A revista popular

A PATUSCADA

com Laura Alves, Teresa Gomes,

Manuel Santos Carvalho, Alvaro de Almeida

e a bailarina

ARACELI CORAL

Aos domingos, «matinée» às 16 horas

AVENIDA

TELEFONE: 2 7 2 7 3

Hoje e todas as noites 2 sessões

às 20.45 e 23 h. A revista popular

A PATUSCADA

com Laura Alves, Teresa Gomes,

Manuel Santos Carvalho, Alvaro de Almeida

e a bailarina

ARACELI CORAL

Aos domingos, «matinée» às 16 horas

APOLO

TELEF. 2 6843

2-SESSÕES — 2

20.45 e 22.45

A revista da gargalhada

BOLACHA AMERICANA

com Herminia, «Costinha», Carmen-

elita, R. Santos Carvalho, e as atrac-

ções Os Ravazzolo, Peggy e Humberto

— Maria Sidorlo e António Mestre

(acordeonista)

MARIA VITORIA

Espectáculo

inteiro

A's 21 e 45

Recita de homenagem aos maestros

Raul Ferrão e Fernando de Carvalho

Última e definitiva representação de

A INVASÃO

O maior êxito desta temporada

Dois actos de variedades

GINASIO

GRANDE ÊXITO

DA COMÉDIA

Tel. 20556 — Às 22 h. EM 3 ACTOS

FAUSTINO, L. DA

com Maria Matos, Silvestre Alegria,

Maria Helena, Joaquim Prata

Fernanda de Sousa, etc.

VARIEDADES

A's 21 e 45

Última semana da comédia popular

«A» PORTUGUESA

A mais expressiva legenda

do sentimento Luso-Brasileiro

Com AMARANTE, IRENE e ERICO

Na próxima semana: «O DR. JUIZ»

FEIRA POPULAR DE LISBOA

FEIRA DE AMOSTRAS

HOJE DIA DA MODA

Jantares especiais nos restaurantes

ARCADA E VESUVIO

Reuniões selectas no NINA — A bordo da NAU

e no Pátio do VIMIOSO

ENTRADA GERAL 1 ESCUDO

DECK-BAR MIAMI

ORGANIZAÇÃO DO

O GRANDE ACONTECIMENTO DE LISBOA NOCTURNA

O UNICO DANCING AO AR LIVRE

Onde se apresentam as mais notáveis internacionais e a célebre

ORQUESTRA CARAVANA

O DECK-BAR É NO

TERRAÇO DO CAPITOLIO

(PARQUE MAYER)

E FUNCIONA A PARTIR DAS 0,30 HORAS

ASCENSOR ROLANTE



ULTIMA
Jornada
Tragica

com Errol Flynn, Ronald Reagan e Nancy Cleman

27.172 — A's 9.30

POLITEAMA

3.ª semana

de um êxito raro!

CASABLANCA

Vibrantes aplausos

TODAS AS NOITES!

Hoje, A's 21 e 30

O DEON

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

CAPITOLIO

Telef. 27493

No terraço, ao ar livre, às 21 e 30: O sargento

York. Variedades e a orquestra Caravana

LYS

tel. 48560

As 21 e 15

TERRASSE

Telef. 26917 — As 21 e 15

CENTRA

24381

PELES — MEIAS

ARTIGOS DE NOVIDADE

CASA PAIVA — R. do Curo, 263

3.ª semana

de um êxito raro!

CASABLANCA

Vibrantes aplausos

TODAS AS NOITES!

Hoje, A's 21 e 30

O DEON

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

CAPITOLIO

Telef. 27493

No terraço, ao ar livre, às 21 e 30: O sargento

York. Variedades e a orquestra Caravana

LYS

tel. 48560

As 21 e 15

TERRASSE

Telef. 26917 — As 21 e 15

CENTRA

24381

PELES — MEIAS

ARTIGOS DE NOVIDADE

CASA PAIVA — R. do Curo, 263

TIVOLI

Um perigo em cada porto

A's 21 e 30

TELEF. 50593

com Edwar G. Robinson,

Lynn Bari e Victor Mc La-

glen

EDEN

A's 21,30

telef. 2 0768

com Errol Flynn, Ann Sheri-

dan e Walter Huston

«Matinées» diárias

Trindade

A's 21 e 30

Telef. 20000

Filme de LOPES RIBEI-

RO, com 8 ESTRELAS

«Matinées» diárias

CONDES

A's 21 e 30

de Letão de Barros

com Ant. Vilar, Alicia Pala-

cios, R. Carvalho, Erico, etc.

REX

Telef. 29656

A's 21 e 15

O REGRESSO

RIO RITA

CASINO

ESTORIL

A's 21 e 30

Encontraram-se à noite

com Joyce Howard

BORDADOS

e ALTA COSTURA

Rua dos Sapateiros, 139, 3.º D.

Telef. 2 3754

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

EXTRAORDINARIO EXITO DAS ATRACÇÕES

TRINI DE ALBAICIN

(LA MUSA GITANA)

VICENTITA FRUTOS — ISABELITA DE AROSA

ORQUESTRA CRISTAL

DESPORTOS

NAS SALESIAS

Os 7-1 do Benfica

sobre o Belenenses constituiu a surpresa dos «quartos de final»

Quando os adeptos do Belenenses—uma verdadeira multidão, que esperava o triunfo—viram entrar em campo e «equipe» azul devem ter sido assaltados por uma vaga de ceticismo. Compreensível. Efectivamente o Belenenses apresentava-se com quatro titulares a menos—três «internacionais» de recente data—e isso era um «handicap» grande. Era—e foi... Porque o Benfica é daqueles «teams» que até no campo do adversário, qualquer que ele seja, é capazíssimo de ganhar. E, evidentemente, as probabilidades apareciam mais nitidas. O Belenenses, sem Feliciano, Rafael e Quaresma, os três «internacionais» e ainda Armando, era, sem dúvida, adversário menos habilitado que doutras vezes.

Começou relativamente bem o grupo da casa. Marcou primeiro, aos seis minutos, e esteve durante algum tempo em plano de superioridade. Antes e

depois do seu único «goal» a trave e um poste, respectivamente, evitaram novos tentos dos locais. O Benfica não se encontrava. Poucas avançadas e essas mesmo deficientemente concluídas. De tal maneira que só tarde veio ao de cima um erro—quanto a nós—cometido pelo clube de Belem: a experiência de um novato a defesa esquerda...

Quando o Benfica, por altura do quarto de hora, passou ao ataque, os pontos de defesa do Belenenses revelaram-se todos. Defesa esquerda sem personalidade nem experiência; defesa direita, Vasco, em tarde de pouco acerto; médio direito, Amaro, actuando com dificuldade. Só Gomes e Serafim se mantinham bem.

Apesar dessas falhas, com demasiada influência no rendimento global do «team», o Belenenses não cedeu senão depois que o adversário marcou um «goal» discutidíssimo. O lance começou em Francisco Ferreira, que meteu «mão», e chegou a Rogério—que desmarcado meteu a bola. Protestos dos «azules», tanto validado e consequente enervamento. Pouco depois novo incidente. Rogério bateu Capela, o árbitro não viu um fiscal de linha assinalar «off-side», reclamações dos locais—tanto não concedido e mais uma acha para a fogueira onde se queimava a calma dos belenenses.

Principiou aqui a queda do grupo das Salesias. Era fatal. Questão de tempo. Peres, o homem experimentado, abria brecha na defesa; Teixeira da Silva, outra experiência, era um travão no ataque.

E o Benfica começou a crescer, a desenvolver o seu jogo, a ganhar confiança, a atacar—numa palavra. Desempatar ainda antes do intervalo (bela «goal» de Arsénio), já o Belenenses baixara a olhos vistos.

Mas 2-1 ao descanso não era para desanimar, ainda que a «equipe» fosse lutar contra o vento e o desentendimento da sua defesa. Desentendimento maior desde que Vasco e Peres permutaram. Vasco ficou a jogar no centro do terreno... O certo é que foi nessa fase, mal havia recomeçado o jogo, que o Benfica marcou duas bolas rapidamente: aos 2 e aos 5 m.

Acabou-se aqui o desafio. Com 4-1 a seu favor, os «encarnados» não se esforçavam. Naturalíssimo. O Belenenses aproveitou para atacar. Fê-lo, porém, sem sombra de convicção—por descargo de consciência... O 4-1 pesava—como chumbo... E o tempo foi passando, sem que o jogo interessasse. No último quarto de hora mais três bolas. 7-1! Inacreditável entre dois clubes de forças iguais. Mas verdadeiro e lógico. A desorientação do Belenenses foi uma coisa impressionante, justificando tudo. Só Serafim, agora a defesa esquerda—e que tarde foi tomada tal decisão!... —Gomes procuravam remar contra a maré. Amaro apagava-se, ressentindo-se de uma distensão. Nem acabou o desafio. O próprio Capela estava contagiado, Vasco discutia por tudo e por nada—enquanto os adversários jogavam... E jogava à vontade, sem que a sua exibição atingisse brilho, mesmo porque o empenho era pouco.

Assim perdeu o Belenenses. Sem apelo—nem agravo.

Acusar o árbitro da derrota? Exagero. Ainda que a primeira bola fosse precedida de falta, ficou margem para apagar as consequências desse deslize.

O que houve foi desorientação profunda, que toda a gente viu. E experiências inexplicáveis em jogos decisivos. As de Peres e Teixeira da Silva. O «team» acusa isso mesmo. E o Belenenses trouxe à baila o problema das experiências. Delicado sempre. Note-



Um dos muitos ataques benfiquenses às redes de Belem. Capela, como que diz: desta vez não há perigo. Repare-se no seguinte: todos os jogadores estão em movimento



Um grupo de jogadores com qualquer coisa de contorcionistas: Capela, Julio, Vasco e Teixeira

MANUEL MOTA

EM ESPANHA

Vitória e empate nas meias-finais da «Taça Generalissimo»

MADRID, 4. (Pelo telefone).—Na primeira mão das meias-finais da Taça, verificaram-se os seguintes resultados:

Espanhol, 0—Bilbao, 0.
Valencia, 2—Granada, 0.
Espanhol—Bilbao—Ambas as linhas atacantes jogaram mal: a do Espanhol pior que a do Bilbao. Em contrapartida, distinguiram-se as linhas médias. A defesa viscaína, muito dura. Zarra jogou mal.

Valencia—Granada—No começo, o Granada brilhou, com boa ligação. Aos 15 minutos fez Mundo a primeira bola, e um minuto antes do intervalo segundo «goal». Na segunda parte, dominando, o Valencia não conseguiu marcar. No Granada distinguiram-se o guarda-redes, No Valencia: Juan Ramon, Asensi e Leme.

No próximo domingo realiza-se a segunda «mão», sendo agora visitantes o Espanhol e o Valencia.

Na terceira divisão, o Salamanca venceu o Cordova por 3-1, subindo à segunda divisão. Por sua vez, o Cordova disputará o posto, na segunda divisão, ao Constancia.

DR. MIGUEL DE MACALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris

RINS. vias urinárias—Venero—Sífilis

T. Nova de S. Domingos, 9. 1.º às 15 horas

Telefone 2 9062

Em Lisboa, Setúbal e Olhão

O Olhanense

bateu à larga

o Atlético

Os outros desafios

A primeira «mão» das quartas de final da «Taça de Portugal» com jogos em Lisboa, Setúbal e Olhão, trouxe-nos a surpresa de resultado histórico no desafio Belenenses-Benfica, a que noutro lugar se fazem as devidas referências.

Todos os outros resultados, no que diz respeito a vencedores, são normais. De facto, aguardavam-se vitórias do Olhanense, do Vitória de Setúbal e do Sporting. Em todo o caso era de prever que a «equipe» do Atlético desse mais réplica ao campeão algarvio do que a que efectivamente deu. O resultado deste desafio é de certo modo sensacional quanto à sua expressão numérica, pois nada fazia supor que os lisboetas não fossem capazes de marcar ao menos um tento.

A avaliar pelos «scores» registados, só pode haver algumas dúvidas quanto à qualificação do Vitória para as meias-finais. Sporting, Olhanense e Benfica, respectivamente, com sete, cinco e seis bolas de diferença não devem perder toda essa vantagem.

A expectativa pelos jogos da segunda «mão» residirá, relativamente áquelas em que tomam parte os três clubes apontados, em verificar até que ponto os vencidos de ontem serão capazes de desfazer a impressão deixada agora. Mais nada.

* * *

O desafio entre o Sporting e o Oliveirense, simpático clube de Oliveira de Azemeis, valeu aos «leões» um triunfo retumbante, onde não há surpresa. Realmente, para a sua boa vontade, os rapazes do distrito de Aveiro nada podiam esperar da sua deslocação para Lisboa, além da possibilidade de fazerem razoável figura? A experiência dos lisboetas—experiência e maior categoria, claro—tinha de fazer-se sentir de maneira mais ou menos clara. O resultado (8-1 a favor dos «leões») revela bem a supremacia dos sportinguistas, que tiveram três homens a jogar em plano de relêvo: Peyroteo, Jesus Correia, em progresso firme, e Albano. Quere dizer: o desafio deu para os avançados brilharem.

E, todavia, o Oliveirense não se remeteu a porfiada defesa. Procurou atacar, fazer o seu jogo. Simplesmente, o adversário era forte de mais...

Na «equipe» evidenciaram-se alguns elementos, como o guarda-redes (seleccionado para o «team» da A. F. Aveiro) e os avançados, onde há rapazes habilitados. Em Oliveira de Azemeis a «equipe» deve fazer melhor resultado. Vai ser dia grande na risonha vila o da visita do Sporting.

* * *

Em Olhão, o clube local ganhou por forma categórica ao Atlético. A linha avançada da «equipe» algarvia, com Cabrita no seu devido lugar—no lugar onde só Peyroteo lhe é superior—marcou cinco «goals» à defesa do Atlético, que, aliás, não esteve em tarde de acertar. Valha a verdade que a «equipe» visitante acusou os efeitos do sol torrido, a que

(Continua na 10.ª pag.)

Campeonato Nacional de «Handball»

O Pôrto segue

à frente

da classificação

Terminou a primeira volta do campeonato nacional de «hand-ball». A «equipe» do F. C. do Pôrto, que há seis anos consecutivos conserva o título máximo, parece este ano disposta a não deixar novamente os seus créditos por mãos alheias.

Realmente, os resultados obtidos pelo campeão do Norte—empatando com o Sporting, em Lisboa, por 2-2, vencendo a Cuf, também em Lisboa, por 4-3, e o Vigorosa, por 7-6—é de molde a considerá-lo mais uma vez como favorito, mesmo tendo presente que a Cuf, o segue na classificação com pequena diferença de pontos.

O novo estreante, Estrêla e Vigorosa, tem dado que falar. Representado por uma «equipe» de jovens, que, na primeira volta, pôs em alvoroço os grupos lisboetas que foram jogar ao Pôrto, pode dizer-se um grupo temível. Conta elementos de categoria, como João Montalvão e Xavier—os melhores marcadores e construtores de jogo na «equipe». A classificação desta é digna de nota.

A Cuf, que venceu ontem o Sporting classificou-se, mais uma vez, como o «team» melhor tem representado a capital neste torneio, dando a impressão de poder estorvar a marcha do Pôrto.

Por último, o Sporting, campeão de Lisboa não se tem comportado como seria para desjar. Teve, talvez, pouca felicidade nos jogos disputados. E de prever que na segunda volta venha a melhorar a sua posição.

A classificação geral, ao fim da primeira volta, é a seguinte:

	V.	E.	D.	Bolas	P.
1.º — F. C. do Pôrto.....	2	1	—	13-11	8
2.º — C. U. F.....	2	—	1	13-10	7
3.º — Estrêla e Vigorosa	1	—	2	19-15	5
4.º — Sporting.....	—	1	2	7-15	4

Xavier e Montalvão, do Vigorosa, e Gomes, do Pôrto, estão à frente na marcação de tentos

Nesta primeira volta, marcaram «goals» os seguintes jogadores:

Xavier e João Montalvão, do Estrêla e Vigorosa, 6; Gomes (F. C. P.), 6; Fonseca (E. V.), 4; Marreiros (C. U. F.), 4; Pimenta (C. U. F.), 3; Guerra (F. C. P.), 3; Fábão (F. C. P.), 3; Tomás Macedo (S. C. P.), 2; A. Pereira (C. U. F.), 2; Correia Cesar (S. C. P.). Com um só tento estão: Tóres Pinto (E. V.); Leandro (S. C. P.); Faria (S. C. P.); Nascimento (C. U. F.); Garrido (C. U. F.); Gaioso (E. V.) e Teófilo (F. C. P.).

MARIO FRANCO

ATLETISMO

Mantém-se a superioridade

do Sporting

A vitória dos «leões» no Campeonato de Juniores

Estes Campeonatos Regionais de Juniores deixaram boa impressão. Não pode dizer-se que os «tempo» e «marcas» hajam sido excelentes, mas a luta travada foi sempre empolgante e leal. Os dirigentes da Associação de Atletismo conseguiram nas duas jornadas apresentar ao público organizações modestas.

Houve um único capítulo em que os trabalhos deixaram a desejar: foi no campo de informação, que nem sempre correspondeu às virtudes do certame. Notámos ainda algumas deficiências, aliás, insignificantes. Quanto ao ritmo da sequência das provas do programa, a organização melhorou, e muito nos aprezar registar esta melhoria.

Há ainda pormenores que é preciso resolver com rapidez tais como a composição do programa e, principalmente, a divisão equitativa do juri pelas provas, a fim de que estas possam ser ainda mais dinâmicas. Este problema precisa de ser imediatamente estudado pelos organizadores e por quem de direito, para pronta correcção e a fim de que se acabe, de vez para sempre, com os protestos do público, que tornam impróprias reuniões atléticas.

Bem sabemos que o atletismo tem de ser confiado a pessoas animadas do melhor desejo de servir. Sabemos ainda que os dirigentes do atletismo são pessoas dignas. Mas para estas andanças é preciso também sangue novo e mocidade. E o público deverá dar a sua quota parte, adquirindo confiança nos dirigentes, perdendo ao mesmo tempo o que tem de antipático e faccioso.

Temos a impressão de que todos nós—os leigos e não leigos—ganhamos com este procedimento. O esforço dos dirigentes, o dos atletas e ainda o do público colocam na primeira linha de um plano de realizações a reforma necessária a tudo que não se enquadra com o progresso e prestígio do atletismo.

Os técnicos do juri devem saber bem as regras que orientam as classificações dos concorrentes, a fim de que não se dêem mais casos como aqueles que ontem vimos na pista do Lumiar. Exemplificando esta afirmação: na prova de saltos em altura, depois de dois concorrentes (os primeiros classificados) finalizarem a prova encontravam-se empatados. Surgiram dúvidas quanto ao vencedor, porque o juri encarregado da verificação do concurso não se lembrava do regulamento. Outro caso, na estafeta 5x80 também causou calafrios a indecisão do juri quanto à solução do problema que se apresentava: a desclassificação de duas «equipes». Quando é que não faremos as coisas improvisadamente?

As regras fizeram-se para regular a matéria. E para se cumprirem. Sempre é interessante a leitura dos regulamentos, tanto nacionais como internacionais. Muito se aprende, e muito se produz de bom quando se extrai com justiça o espírito dos articulistas.

E agora vamos entrar em competições internacionais devemos ter sempre bem presente tudo quanto diga respeito ao atletismo. O Lisboa-Madrid, Lisboa-Barcelona e o Portugal-Espanha estão à porta. Não é só a Associação que tem responsabilidades. Os clubes também as têm. Todos os meios desportivos (atletas) aptos a prestar o seu concurso devem treinar para que não se faça fraca figura em frente dos espanhóis.

Quanto ao público, esperamos que ele ocorra em grande número a fim de apoiar com entusiasmo o esforço dos nossos atletas.

* * *

Os Campeonatos Regionais de Juniores, para os quais se tinham inscrito cerca de 200 atletas, tiveram o concurso de quase todos os inscritos. Coube ao Sporting a mais larga representação, seguido do Benfica, Cif, Belenenses e Atlético. A prova que reuniu menor número de concorrentes foi, como sempre, a de saltos à vara. Não se sabe qual a pecha que os clubes têm por este concurso. Difícil sim, mas nem mais nem menos do que os restantes concursos.

O Sporting continua a afirmar a sua superioridade sobre os restantes clubes. Triunfou mais uma vez—a terceira consecutiva—com uma margem de pontuação que não deixa dúvidas quanto ao seu valor nesta época. O seu mais directo antagonista—o Benfica—que tem desenvolvido na modalidade todo o seu melhor esforço, viu-se privado este ano de prémios mais consoladores. Apenas reuniu três títulos: vara disco e estafeta 3x300 metros.

No entanto, o seu espírito de luta e a sua lealdade tem pairado nestes campeonatos. A

afirmação do que acima dizemos está na prova dos 1.000 metros, em que apenas conquistou um quinto lugar, numa corrida (especialidade) em que os benfiquenses foram sempre superiores aos restantes.

Nota-se no atletismo praticado pelos «rapazes» do Benfica, qualquer coisa que não se coaduna com a lenda criada pelo clube. Costuma pôr nas lutas desportivas, emoção, entusiasmo e interesse. Mesmo em inferioridade técnica o Benfica deu réplica ao Sporting no capítulo de «concuristas».

O mais animador e característico da vitória leonina, o que traduz o trabalho desenvolvido em profundidade, durante estes dez meses consecutivos de escola, foi a vitória alcançada com um excelente lote de estreantes e principiantes, que coadjuvaram muito bem os poucos juniores já existentes.

A representação sportinguista, fortíssima em corridas, fraquejou nos concursos, e quanto a estafetas, os seus atletas não estão à altura das restantes vitórias, pois a entrega dos testemunhos nas provas de velocidade foi sempre mal feita.

Resultados das corridas

O vento soprava com alguma força de norte para sul, prejudicando os corredores, na entrada da curva norte. Do facto ressentiram-se al-

CICLISMO INTERNACIONAL

O corredor João Rebelo

Campeão de Portugal, honrou o país, pela sua actuação na 5.ª Volta à Espanha

Mourão, Aniceto e Império Santos merecem louvores pela sua tenacidade

João Rebelo, o nosso campeão de fundo, que foi o animador da 5.ª «Volta a Espanha», em bicicleta, quando esta já parecia condenada a decorrer no meio do maior desinteresse desportivo, terminou a larga e dura prova em 6.º lugar da classificação geral, após ter estado em 5.º lugar com avanço sobre o 6.º de então, superior a 2 m.

Na 18.ª etapa, a penúltima, um «furo» fez retardar o sportinguista, que recomeçou a corrida com o atraso de 4 m., auxiliado por Tangarica. Mas este não foi capaz de aguentar o andamento de Rebelo, que atingiu a velocidade de 42 quilómetros à hora! Resultado: o português recuperou parte do seu atraso, mas isso foi insuficiente para o manter no 5.º lugar. Ficou a 8. s. de António Martin—que é aquele ciclista que veio, em 1939, disputar uma «Volta a Portugal».

Na última etapa, Rebelo não conseguiu ultrapassar Martin. Doze homens cortaram a meta, instalada no Estádio Metropolitano, de Madrid, com o mesmo «tempo» do vencedor. Entre eles encontravam-se Rebelo e Martin.

E, deste modo, o campeão nacional concluiu a corrida do «Ya» em 6.º lugar. Aliás, classificação esplendida, tendo em vista que a sua frente ficaram estradistas de grande classe, como pode ver-se por esta classificação até o 10.º lugar:

1.º—Delio Rodriguez, 135 h., 50 m., 55 s.; 2.º—Berrendero, 136 h., 14 m., 3 s.; 3.º—Gimeno, 136 h., 21 m., 13 s.; 4.º—Gual, 136 h., 33 m., 48 s.; 5.º—Martin, 136 h., 52 m., 56 s.; 6.º—João Rebelo, 136 h., 53 m., 4 s.; 7.º—Chaffer, 136 h., 56 m., 36 s.; 8.º—Capó, 137 h., 1 m., 15 s.; 9.º—Fombellida, 137 h., 2 m., 13 s.; 10.º—Font, 137 h., 4 m., 16 s.

No entanto, o comportamento de Rebelo não podia ter sido mais brilhante. A luta titânica que travou com Berrendero seria suficiente para o classificar entre os melhores ciclistas portugueses de todos os tempos. A sua robustez, a sua mocidade, o seu espírito de luta aliaram-se de tal modo que na montanha ele se distinguiu não sendo, todavia, o que pode chamar-se um trepador.

Essa luta valorizou a corrida e deu à «Volta» o interesse que parecia perdido. E a Imprensa espanhola a salientá-lo, colocando Rebelo num pedestal que a todos deve satisfazer-nos.

Já aqui dissémos, mas não é demais repetir: sem o percalço que numa etapa o arrojou do 7.º para o 20.º lugar, João Rebelo teria sido o

gumas marcas verificadas. Os corredores mais leves, foram particularmente os mais prejudicados.

A pista mostrou-se novamente excelente. E, sem dúvida, a primeira neste momento (clubes) no país. Parece estar assente o seu alargamento de maneira a comportar mais uma pista. No entanto, segundo nos parece, quando da realização do Lisboa-Madrid, ficará reduzida a quatro, mas com a medição regulamentar de 1 metro e 25 cada.

A prova de 80 metros comportou quatro eliminatórias. O melhor tempo nestas eliminatórias pertenceu a Pires Monteiro do Sporting, com 9 s. 3/10. A «final» classificou três sportinguistas: Camões, Pires Monteiro e Mendes. Homero Reis e Cachamela, respectivamente, do Benfica e Atlético. O tempo de 9,4 não é famoso. Camões confirmou os seus créditos: é um corredor de velocidade há-de fazer carreira. Não deve ter pressa porque o êxito não se conquista dum dia para o outro. Tudo leva seu tempo; mesmo quando se trata de «sprinter». Tem um poder físico excelente, com um aumento progressivo de velocidade na chegada. Homero Reis impressiona pela vivacidade de que põe no esforço. Com uma reflexa de partida excelente.

A corrida de 300 metros deu lugar, desde o princípio ao fim, a uma luta empolgante. O duelo Manuel Coelho-Costa Pereira que vieram ombro a ombro até 50 metros da chegada, cedendo então o segundo, ante a autoridade com que o sportinguista Manuel Coelho mantinha o seu ligeiro avanço no final. Os tempos dos dois homens, são fracos em relação aos do ano passado. Colaço e Dias fizeram melhores «marcas» em 1944.

Nos 150 metros, Sebastião Camões dominou

o benfiquista Mendonça apenas por um décimo de segundo. E' caso para se dizer: tanto podia ser o segundo como o primeiro. E' questão de afirmação de superioridade só no capítulo de chegada.

Na corrida de barreiras, o vencedor, Sebastião Camões, descontrolou-se entre a terceira e a quarta barreira. Ia-lhe custando o título. Se não fôsse a ponta final—Seródio Gomes, do C. I. F., levaria a palma. Aqui está uma prova do poder físico de Camões.

Nos mil metros, Domingos Canhão foi o grande animador da prova. Correu com cabeça, orientando os seus companheiros de «equipe». O Sporting dominou inofensivamente nesta prova. Nos cinco primeiros lugares para a pontuação conquistou quatro. Quere dizer: só nesta corrida obteve 18 pontos. Humberto Bastos, o vencedor, era aquele—segundo o demonstrou—que tinha melhor ponta final e daí a sua vitória sobre os companheiros de clube.

Nos 3.000 metros, Afonso Marques do Sporting, correu excelentemente. Tem apenas um estilo muito feio, mas uma mecanização de passada que impressiona. Aumenta a sua velocidade à medida que vai rolando sobre a pista. Tem autoridade neste percurso. Americo Pinto, do Cif e segundo classificado, tem reais qualidades. Enquanto pôde resistir à mecanização de passada do vencedor portou-se brilhantemente. Só quasi no final fraquejou.

Como não podia deixar de ser o Sporting dominou na estafeta de velocidade. Mas como atrás se disse, perdeu-a porque não sabem ainda fazer a transmissão. Caso interessante, os três clubes mais cotados nestes campeonatos obtiveram cada, um título nesta prova. O C. I. F. nos 5x80, o Benfica, nos 3x300 e o Sporting nos 3x1.000.

Os resultados dos concursos

Os saltadores a vara fizeram fracos resultados. O vencedor, Mario Lemos, quedou-se nos três metros. Muito pouco em relação ao que este atleta faz em treinos. E quanto ao segundo posto o sportinguista J. Santos, ficou nos modestíssimos 2 metros, 90.

Em contra-partida os saltadores em comprimento melhoraram muito. Mesmo em relação aos anos anteriores, que já se consideravam notável, 6 metros e 46. Podemos agora afirmar de ótimo os 6 metros e 52 que Homero fez este ano. Realmente, Homero Reis tem excelentes qualidades. O seu golpe de tesoura é feito com precisão. Se nos permitirem e com tempo havemos de ver uma luta energética e entusiástica entre este jovem saltador e o campeão Dias. O segundo classificado Moniz Pereira, tem bom estilo. Muito consciencioso. Os restantes concorrentes a grande distancia.

No lançamento do disco, Eduardo Matos, venceu, mas não convenceu. O lançamento que lhe deu a vitória foi felicíssimo. Fernando Paiva, do Sporting, classificou-se em segundo lugar. E' perfeito a atirar, faltando-lhe apenas um pouco de experiencia nestas competições.

No peso, António Mendes, do Cif, continua a creditar-se de bom lançador. Dotado de reais condições, não utiliza apenas a força. Tem estilo. Esperamos que progrida. Faria, do Benfica, segundo nesta competição, tem bom golpe de braço, mas desconhece quasi em absoluto a técnica. Falta de treino?—Talvez.

Na prova de dardo, o casapiano Ludovino, dominou com facilidade os restantes. Tem futuro. Pena é que esteja num clube de tradições e onde não há escola de treino de atletismo. Não se compreende que num «viveiro» de rapazes não haja quem possa levantar a questão neste sentido. Carlos Gomes, do Benfica, que obteve o segundo posto dominou por sua vez os restantes. Tem boa «ponta» este jovem.

Nos saltos em altura, a competição foi renhida. Monteiro Baptista (Sporting) e Sousa Dias (Benfica) lutaram com ciência. O sportinguista levou a palma apenas por começar a saltar a altura de 1 metro e 60.

A pontuação final foi de 126,5 contra 81,5 do Benfica; 38 do Internacional; 13 do Atlético; 8 do Casa Pia; e 7 do Belenenses. Os títulos foram repartidos da seguinte forma: Sporting—três em corridas; um em estafeta e outro em concursos; Benfica dois em concursos e um em estafeta; C. I. F. um em estafeta, e outro num concurso; Casa Pia A. C. um num concurso, «Belenenses» que tiveram boa actuação nos campeonatos de estreantes e principiantes decaíram um pouco em juniores. Esperamos que nos próximos campeonatos, a secção de atletismo deste clube continue trabalhando, com tanta vontade como até aqui. Tem uma pista que lhe pode dar bons resultados técnicos. O meio é excelente e com a dedicação que possuem os seus dirigentes tudo faz prever que o seu trabalho seja compensado.

C. I. F., Atlético, Casa Pia e Ginásio Club do Sul, deram a sua participação emprestando um ar alegre, e uma nota de vivacidade a estes campeonatos de juniores.

JOSE' BATALHA

ECOS

O sr. dr. Ega: Moniz que fez, na quinta-feira passada, sobre «A Vida e Obra do Padre Faria», uma notável conferência, na Sociedade de Geografia, alvitrou que a Camara Municipal desse o nome do sábio, que iniciou o estudo científico do magnetismo animal, a uma das nossas ruas. E citou também o nome do Papa João XXI como digno de igual preito de homenagem.

Estamos de completo acôrdo com a sugestão do ilustre homem de ciência. E' dever de Portugal lembrar á posteridade os homens que bem serviram a Patria e a Ciência.

A Camara Municipal, onde ha quem sabe apreciar os valores espirituais e as conquistas do saber, caso se digne prestar a merecida atenção a este assunto, dando realidade a uma velha aspiração, procederá com a verdadeira compreensão da sua obra cultural e patriótica.

Num livro que escreveu, com observações sobre a politica dos franceses de 1918 a 1938, diz Ives Simon:

—Porque os nazis são fortes cabeças filosoficas, e não têm o habito de tolerar filosofias opostas á sua, excepto durante os indispensaveis periodos de transição.

Poucas vezes, a filosofia se mostrou disposta a governar os povos. As doutrinas de Platão falharam estrondosamente, na pratica. Marco Aurelio tirou do estoicismo alguns principios que applicou suavemente. Outras tentativas, embora timidas, se esboçaram com a revolução francesa. O nazismo, porém, rompeu os diques da prudencia e lançou-se na grande aventura, com o destemor que todos sabemos.

Qual o resultado colhido?
O Papa Pio XII, no discurso que antontem proferiu, classificou o nazismo de «espectro satânico».

Por ter sucumbido na luta que provocou?

Não, mas por ser deshumano, violento e tirânico. Excluiu a piedade de entre as virtudes que honram a historia e enobrecem a vida. Nietzsche ensinou a crueldade. Está patente o medonho espectáculo—os milhões de victimas que «filosoficamente» pereceram nos campos de concentração. Nunca os povos aprenderam tanto em tão pouco tempo.

Jamais as grandes enfermidades assumiram tão livida grandeza, instalando-se na terra como focos mortais e fatais. A tuberculose, o cancro, a diabetes, a avariose e a loucura simbolizam personagens dum drama de que o nosso corpo é a carne do sacrificio.

Não haverá maneira de temperar esta guerra que se fere calamamente, cruelmen-

te, insidiosamente, nas fontes originais da vida humana?

A tuberculose que cresce, avolumando-se de dia para dia, ceifando, dizimando e colhendo abundantes frutos na arvore da vida, obriga-nos a perguntar:

—Quem é mais forte—a ciência que a perseguição ou o bacillus que a espalha?

O duelo vem de longe e sempre temeroso. Não se adivinha ainda quando acabará.

Terá ele mesmo, em futuro remoto, o termo que concilie, num ritmo novo, o crescer da vida com a marcha natural da morte?

A própria civilização concorre para que a tuberculose implante o seu imperio...

Chegaremos ao tempo em que tão estranha contradição desapareça?

Perante as imensas destruições que o flagelo executa nas turbas indefesas, enquanto os sabios estudam e investigam e os governos adoptam medidas de amparo e protecção, sejamos compassivos e amigos dos que sofrem, ajudando a benemeta A. N. T. que mais uma vez promove a «Semana da Tuberculose».

Não ha meio nem metodo conhecidos de oprimir forças espirituais ou religiosas que obtenham êxito completo. A Igreja, que possui a tal respeito uma experiencia de 2.000 anos, responde:

—«Nunca serei vencida nem esmagada».

Pio XII declarou ha dois dias o seguinte:

—As tribulações da Igreja, ás mãos do nacional socialismo terminaram com o subito e tragico fim do perseguidor.

A injustiça reanima até os mortos que impelem os vivos a perseverar. Através da historia, vê-se o fracasso da tirania que aspira a suprimir crenças e ideias que lhe desagradam. Não ha maneira de arrancar da consciencia o que ela guarda sem temor.

Um português que andou pelo estrangeiro algumas semanas, ao aprear-se na estação do Rossio, gritou para as pessoas que o esperavam:

—«Depressa, depressa, arranjem-me uma chavena de café!».

Nas cidades que visitara, não havia café ou, quando muito, uma beberragem frígida, intragável.

Entre nós, durante a guerra, tivemos sempre a saborosa, calida e perfumada bebida que alguém apelidou de «espiritual». Tanto não diremos, mas confessamos que sem café as horas do dia seriam lentas e monotonas como o chiar dum carro de bois.

O romance «Amaram-se na Selva», do general Alexandre Malheiro, vai já na 2.ª edição. Constitue uma gostosa leitura em que os sentimentos nobres e justos adquirem o relevo literario dum belo triunfo.



Fernando de Magalhães Meneses de Vilas Boas (conde de Vilas Boas)

Em Munich

voltou a fazer-se
a procissão
do Corpo de Deus

MUNICH, 4 — (Do correspondente especial da Reuter, Arthur Oakshott).—Entre 15 e 20.000 homens, mulheres e crianças, marcharam através das ruas de Munich, capital da Baviera, encorporados na provisão do Corpo de Deus, em que a custódia era conduzida pelo velho cardinal Faulhaber, anti-nazi.

O caminho seguido pela procissão estava cheio de soldados católicos americanos, muitos dos quais se benziam quando passava a procissão. Esta efectuou-se durante mais de 400 anos, mas, sob o regime nazi, foi muito restringida. O governo militar aliado acedeu, prontamente, ao pedido do cardinal Faulhaber para fazer regressar a procissão ao seu antigo esplendor, tendo percorrido doze ruas, especialmente limpas de trafego pela policia militar.

A procissão devia ter-se realizado na quinta-feira, mas foi impedida pela chuva torrencial. O cardinal solicitou imediatamente que o seu pedido fôsse transferido para ontem.

As ruas achavam-se literalmente coalhadas de gente e ornamentadas com ramos de arvores, enquanto das janelas pendiam colgaduras e bandeiras. Uma banda, coros e diversas orquestras tomaram parte na procissão. Cantaram-se hinos, ladainhas e muitos canticos religiosos.

Encomperaram-se muitas meninas vestidas de branco e azul com veus brancos das Filhas de Maria. Aquí e além, no trajecto, tinham-se erguido altares com tapetes e grandes massas de flores. Milhares de pessoas se apinhavam nas ruas e entre os escombros das casas bombardeadas. Um dos altares tinha sido levantado junto da cervejaria de onde partira a conjura de Hitler, em 1923. Em vez dos milhares de camisas castanhas e camisas negras e dos membros da frente do trabalho alemão, ontem era uma onda de monges franciscanos, de longas barbas e hábitos castanhos, com cordões brancos e sandálias, que cantavam o «Salutaris Ostia».—(Reuter).

Um recontro entre indianos e japoneses

KANDY, 4.—O comunicado do Comando do Sueste da Asia informa que houve um recontro na região de Gagyung, 16 quilómetros a nordeste de Letpadan, entre tropas indianas e uns 100 japoneses. As tropas aliadas, que se encontram na crista das montanhas que dominam a estrada de Toun-goo-Mawchi, 19 quilómetros a leste de Toungoo, repeliram um ataque realizado por 40 japoneses.—(R.).

FARINHA AMPARO
O amparo da sua saúde

NO PASSADO E NO PR

Quatro ger

dois irmãos e duas
ganhas ao

Uma familia de servidares do Imperio: os Magalhães e Meneses de Vilas Boas. Os homens desta familia começaram bem cedo na Historia de Portugal a servir a Patria com o melhor do seu esforço.

Nos tempos de el-rei D. Pedro I, aí por 1351, encontramos um Diogo Fernandes de Vilas Boas, fidalgo de cota de armas, o qual, por não haver guerras em Portugal, seguiu para Espanha a combater os mouros, nas fronteiras de Granada, e foi pai de Gonçalo Anes de Vilas Boas, um dos aclamadores de D. João I nas côrtes de Coimbra. Esse monarca armou-o cavaleiro antes da batalha de Aljubarrota em 1385 combatendo na celebre Ala dos Namorados. Foi 5.º avô de Diogo Anes de Vilas Boas, que viveu no reinado de D. Manuel I e serviu em Africa ao lado do Duque de Bragança, D. Jaime, pelejando na tomada de Azamor; foi comendador de Cristo. Era 4.º avô de António de Vilas Boas e Sampaio, autor da celebre «Nobiliarquia», e de José de Vilas Boas e Sampaio, que foi mestre de campo.

Nos Magalhães, aparece-nos Fernão de Magalhães, o celebre navegador que combateu em Africa e na India, sendo ferido em Mazagão, e se cobriu de gloria realizando a viagem de circumnavegação ao serviço da Espanha, por D. Manuel de Portugal lhe ter recusado os meios de a fazer. Esse rei ordenou que o brasão de armas dos Magalhães—o enxaquetado de prata e vermelho—fosse picado, mas a Providencia vingou-o, escrevendo-lhe o nome glorioso nas aguas profundas dum estreito que liga dois grandes oceanos, nas terras frias do extremo sul dum continente novo e nos ceus estrelados do hemisferio austral. Há outro Fernando de Magalhães e Meneses que serviu nas guerras de 1700 e era fidalgo da Casa Real.

Em 1775 deparamos com José de Magalhães e Meneses de Vilas Boas moço fidalgo da Casa Real, cavaleiro professo da Ordem de Cristo, que foi almoxarife da Casa de Bragança, em Barcelos, coronel de milicias e chegou a brigadeiro. Foi cavaleiro da Torre e Espada e condecorado com três medalhas da Guerra Peninsular e com a de «Fidelidade ao Rei e á

Os novos prédios
na Rotunda
devem ficar prontos

A cidade cresce, como organismo vivo. Respira, a pulmão livre, por onde se estediam as velhas hortas arrabaldinas. A febre de construção não pára, em todos os sentidos para onde pode alargar-se a urbe centenária.

Dentro do plano das obras de ampliação das zonas urbanizadas, efectuou-se esta manhã, nos Paços do Concelho, um acto publico para venda de terrenos. Presidiu o sr. dr. António Fernandes Leitão, director dos Serviços de Finanças. Foram á praça, para serem vendidos pelos maiores lances, um lote de terreno na rua VI, oito na rua XIV e oito na avenida «C. D.», da Encosta da Ajuda; um na avenida Manuel Maia; dois no prolongamento da avenida Almirante Reis, quatro na praça do Areeiro e 12 na rua X da Encosta da Ajuda.

A praça abriu ás 11 horas com grande concorrência de licitantes e terminou ás 13 horas.

Foram primeiramente vendidos um lote na rua XIV, com a base de 70 escudos por metro quadrado, por 73550; dois lotes na avenida «C. D.», também na Encosta da Ajuda, com bases 95 e 100 escudos, por 100 e 105 escudos. e um na avenida Almirante Reis, cuja base era de 60, por 81 escudos.

As 12 e 15, foram á praça três lotes de terrenos situados na praça do Areeiro e um lote com frente para a rua A da zona compreendi-

A MUNDI
Capital e Reservas: 90.597 contos
LARGO DO CHIADO, 8

NOVO E ELEGANTE ESTABELECIMENTO

José da Silva & Irmão, L.^{da}

especializado em cofres, fogões, balanças
e utensilios de cozinha

ABRIU ESTA MANHÃ ao publico, na rua dos Correios N.ºs 105 e 107, mais um moderno estabelecimento de Caldeiraria e Serralharia que pelo local onde se acha situado merece que para elle chamemos a atenção dos nossos leitores, tanto mais que, pelos informes colhidos, sabemos que se trata duma Casa que apresenta uma exposição do mais variado e completo sortido de artigos da sua especialidade.

Muito embora, esta firma seja nova nesta rua, os seus componentes, srs. José da Silva e Alberto da Silva, são, no entanto, pessoas bem conhecidas e conceituadas no nosso meio comercial e como antigos profissionais neste ramo de industria, têm executado inumeros trabalhos em instalações sanitárias, construção civil e bem assim no fornecimento e execução de fogões em todos os formatos e tamanhos, para entidades officiais e particulares, tais como: hotéis, restaurantes, cafés, pensões, quartéis, hospitais, etc.

Nas suas officinas gerais, situadas na rua do Sol a Chelas, N.º 36, dispõe esta firma de uma «equipe» de competentissimos operários

especializados nestes serviços, além de muitas máquinas e ferramentas das mais modernas, para assim poder executar reparações ou construções rápidas não só para os artigos da sua industria como também quaisquer outros concernentes á mesma.

Um dos vários artigos da sua especialidade em que são esmerados, é a construção de cofres de tipo nacional «Monobloco» e bem assim de casas fortes á prova de fogo.

Outro tanto, se pode recomendar os trabalhos executados em instalações para aquecimento central, usos culinários, casas de banho e aquecimento de água por meio de fogões construídos pelos sistemas mais economicos e aperfeiçoados.

Os sócios gerentes deste estabelecimento, são pessoas dotadas de um gosto artistico e com longa experiência de negócios, que não deixarão de imprimir á Casa José da Silva & Irmão, Limitada, o desenvolvimento que, por todos os motivos, ella require.

Hoje, já viram com alegria e satisfação a atenção justificada que os seus inumeros amigos e o publico lhe dispensaram.

ESSENTE

ações de heróis

Torre e Espada
serviço da Patria

Patria». Morreu em 1834 e foi pai de José Magalhães e Meneses de Villas Boas Sampaio de Barbosa, 1.º conde de Alvellos, moço fidalgo da Casa Real com exercício no Paço, alferes de cavalaria no regimento de Chaves, ajudante do general visconde de Santa Marta e coronel das milícias de Barcelos. Era comendador dos Ordens da Torre e Espada e Cristo. Faleceu em 1870.

Seu filho, Fernando de Magalhães e Meneses de Villas Boas, era bacharel formado em matemática pela Universidade de Coimbra, oficial do corpo do Estado Maior, general de brigada, do Conselho de Sua Majestade, fidalgo cavaleiro da Casa Real, governador geral das províncias de Cabo Verde e Moçambique. Em 14 de outubro de 1894 defendeu com um diminuto numero de soldados, marinheiros e civis, a cidade de Lourenço Marques contra o assalto de sete mil landins, evitando com a sua heroica acção que a cidade fosse destruída e saqueada. Pela sua heroicidade e valentia foi condecorado com o grau de comendador da Torre e Espada, a primeira na sua família por feitos em campanha na África.

Recebeu ainda o grau de comendador, com numero, da Ordem de Isabel-a-Catolica e ainda lhe foram concedidas as ordens de Cristo e Aviz. Faleceu em 1899 e deixou dois filhos varões, felizmente ainda vivos: os srs. Fernando de Magalhães e Meneses de Villas Boas e José de Magalhães e Meneses de Villas Boas. O primeiro é o 1.º conde de Villas Boas, oficial de marinha que foi intendente do Governo no Chinde e governador interino do distrito da Zambesia, companheiro de Mousinho de Albuquerque nos combates de Macotene, Ibraimo, Nagueima nos Namarras, etc., merecendo sempre os melhores louvores dos oficiais seus superiores, motivo pelo qual foi condecorado com a Torre Espada e medalhas de prata das campanhas do Ultramar e D. Amélia. O Governo francês distinguiu-o também com

GUILHERME DE CARVALHO

(Continua na 11.ª pag.)

os a construir
inda do Areeiro
s daqui a quinze meses

da entre a alameda D. Afonso Henriques e o Caminho de Ferro.

As condições especiais dessa licitação foram as seguintes: base 300 escudos por metro quadrado para os três lotes da referida praça e 250 escudos para aquela zona; lances de 15 escudos.

Os quatro lotes de terreno destinam-se a edificações de prédios de luxo, a construir em rigorosa obediência aos projectos elaborados pela Camara e em caso algum o projecto sofrerá alterações. Os materiais a empregar na construção dos prédios serão da melhor qualidade e de acentuado valor.

As construções deverão ser iniciadas dentro de 90 dias a contar da data da arrematação e estar concluídas dentro de 12 meses.

Pela importância de 10 % da arrematação a Camara fornecerá o projecto e as licenças para as obras.

Foram vendidos dois lotes a 315 escudos o metro quadrado na praça do Areeiro e o lote da mesma praça com frente para a rua A—por 262\$50.

Seguidamente foram á praça os 12 lotes da rua X, da Encosta da Ajuda, sendo arrematados dois: um com base de licitação de 200 escudos por 210 e o outro com 180 de base por 189 escudos.

AL Seguros

Sinistros pagos: 156.468 contos
LISBOA TELEF.: 2 0354



José de Magalhães Meneses de Villas Boas
(barão de Villalba)

EM 3 LINHAS

Foi publicada no ultimo numero da revista *Las Ciencias*, de Madrid, a comunicação «Aguas Minerais da Península», apresentada pelo sr. dr. Ascensão Contreras ao Congresso Luso-Espanhol, de Córdova.

///

Foi louvado pelo sr. ministro do Interior o sr. capitão Mario Pereira da Silva, pela forma como efectuou o recente inquerito aos serviços dos Hospitais Cíveis de Lisboa.

///

Reune-se hoje, pelas 18 e 30, o conselho de ministros no palácio de S. Bento.

///

Já está concluído, devendo ser em breve exposto ao publico, o plano de urbanização de Faro.

///

O «Correio do Sul», de Faro, que há quinze dias passara a publicar-se como diário, volta á publicação semanal, por dificuldades de papel e mão de obra especializada.

///

O sr. prof. dr. Bénard Guedes realiza depois de amanhã, ás 22 horas, no Instituto Português de Oncologia, uma conferencia, subordinada ao titulo «Os raios Roentgen em Oncoterapia».

///

Os cinco antigos chefes do Governo que presidiram ao almoço dos alunos da Escola Politécnica foram os srs. dr. Augusto de Vasconcelos, brigadeiro Tamagnini Barbosa, eng. Cunha Leal, almirante Cabeçadas e general Vicente de Freitas.

///

Na Assembleia Nacional começou esta tarde, em sessão plenária, a discussão da proposta de lei da coordenação de transportes.

O segundo dia

da Semana da Tuberculose

Os grupos de senhoras da Comissão de Beneficência e Propaganda da Assistência Nacional aos Tuberculosos principiaram, ontem, a sua carinhosa tarefa. De tarde, estiveram no Jardim Zoológico, no Estádio José Manuel Soares e na praça de Algés, a proceder á venda de ramos de flores e de uma linda gravura, reprodução do quadro a óleo, com o retrato da fundadora da A. N. T., a rainha D. Amélia, que serviu para o selo da Semana da Tuberculose deste ano. O acolhimento foi dos mais carinhosos, tendo o publico generosamente correspondido ao apelo lançado.

O mesmo sentimento de solidariedade se observou durante o dia de hoje, com o início da venda do emblema da A. N. T. Grupos de senhoras, superiormente dirigidas por D. Helena Pacheco de Miranda, percorreram os Ministerios, repartições publicas, organismos corporativos, bancos e casas bancarias, escritorios, companhias, fabricas, officinas, redacções de jornais, etc., recolhendo valiosos donativos.

Amanhã e depois continua a digressão pelos mesmos lugares, fazendo-se na quinta-feira a venda nas ruas de Lisboa.

Homenagem

ao general

Vitor Franco

com a presença

do ministro da Guerra

COIMBRA, 4. — (Pelo telefone).—No quartel de Infantaria 12, com a presença do sr. ministro da Guerra, foi hoje prestada homenagem ao sr. general Vitor Franco, comandante da 2.ª Região Militar, que atingiu o limite de idade. Ao acto assistiram todos os officiaes da guarnição e deputações das unidades da região, muitos officiaes da G. N. R. e outras entidades.

Presidiu á cerimonia o sr. ministro da Guerra, ladeado pelo reitor da Universidade, brigadeiro Luiz Mota, dr. Castro Soares e José Cardoso, governadores civis efectivo e substituto, presidente da Camara Municipal.

O sr. coronel Baltazar Teixeira, em nome das unidades da guarnição prestou homenagem ao sr. general Vitor Franco, de quem fez um rasgado elogio, pondo em destaque as suas qualidades militares e inaugurando o seu retrato, fez-lhe a entrega dum objecto de arte.

O sr. general Vitor Franco, bastante sensibilizado, agradeceu a presença do sr. ministro da Guerra e a homenagem dos seus officiaes. Declarou conformar-se com a rigidez da lei, pois devido a ela fazia-se uma grande selecção no Exército e dava-se lugar aos novos.

Referindo-se ao ministro da Guerra, declarou que, no seu gabinete de trabalho, iria inaugurar o retrato do illustre official, em homenagem aos serviços prestados ao Exército. Saudou o sr. general Carmona e o sr. dr. Oliveira Salazar, fazendo votos para que continuem, por muitos anos, no desempenho dos seus cargos.

Falou depois o sr. ministro da Guerra, que disse associar-se gostosamente áquella manifestação e, passando além dos seus sentimentos do coração, não podia esquecer-se de que, era ministro da Guerra e que, assim, tinha de cumprir o seu dever com um acto de justiça que ia tornar publico.

O chefe do Estado Maior da Região leu, então, a portaria que louva o sr. general Vitor Franco, pelos serviços prestados ao Exército e que o condecora com a medalha de prata de bons serviços, a qual foi entregue ao homenageado pelo ministro, no meio de uma prolongada salva de palmas.

O sr. general Vitor Franco agradeceu, no final, a homenagem que lhe era prestada pelo Governo.

Chegou a Lisboa

no «Clipper»

o novo cônsul geral do Brasil

Chegou hoje, no «Clipper», o sr. dr. Décio Honorato de Moura, que foi chefe de gabinete do sr. dr. Osvaldo Aranha quando ministro das Relações Exteriores, e que é o novo consul geral do Brasil em Lisboa.

O novo consul geral do Brasil em Lisboa, dr. Décio de Moura, nascido em S. Paulo, em 1906, é bacharel em ciências jurídicas e sociais pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro. Entrou para o Ministério das Relações Exteriores por concurso, em 1927 e, sucessivamente, serviu como adido á embaixada do Brasil em Montevideo, secretário de legação, em Londres, de 1931 a 1934, e em Washington, até 1938. Nêsse ano foi promovido a 1.º secretário e, depois de uma curta permanência na Secretaria de Estado tornou á embaixada em Washington, até 1941. Foi então chamado ao Rio de Janeiro, para servir junto ao ministro das Relações Exteriores, dr. Osvaldo Aranha, cujo gabinete chefiou de 1942 até 1944, quando aquêlle ministro deixou o cargo. Em 1943, foi promovido a ministro plenipotenciário de 2.ª classe, cargo equivalente ao de consul geral, cujas funções vem agora exercer em Lisboa.

Ordem dos Advogados

Pelo sr. dr. José Maria Galvão Teles, é apresentada hoje, na sessão do Instituto da Conferencia da Ordem dos Advogados, uma nova duvida para discussão, sob o titulo de «E' o art.º 842.º, do Código Civil, applicavel a solidariedade passiva?».

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T27527

VOZ DA CIDADE

PLINTOS VAZIOS

O que se passa na Avenida da Liberdade? Passa muita gente, com aquele andar lento de recreio, sob as velhas arvores que ficaram do Passeio Publico e as outras, que, numa parada botânica dos mais variados aspectos, nos levam até á praça do Marquês, do leão, como diria um poeta futurista, numa imagem invertida de movimento.

Na verdade passa muita gente que gostaria de ver a sua Avenida, a unica que pode não ter nome porque todos a conhecem, decorada de estátuas, pequenos monumentos, e outras obras estéticas, que lhe dessem, porque bem o merece, um conjunto artistico, digno da primeira perspectiva cittadina. Mas a Avenida, nêsse particular, foi sempre infeliz, tirante a vela esportiva do obelisco e a bizarma de pedra levantada ao Reformador, nada existe ali, de grandioso, que nos retenha os passos num stop de curiosidade ou admiração.

Por ultimo, até retiraram dos plintos da transversal Alexandre Herculano, as quatro partes do mundo, que pertenciam ao monumento a D. Maria I, agora recordando-se na fachada cabis-baixa do versailles Joaquina (vulgo Queluz).

O que vai para ali? Fala-se nas estátuas de vários poetas, que um bem ficariam, no Jardim da Estrela, onde ensinariam ás criancinhas que a bengala do guarda não se fez para bater e que a vida é poesia pequenina, ou grande, que anda sempre no coração da gente portuguesa.

E' um dizer-se vago, secreto, misterioso. E daí quem sabe, talvez não! Absolutamente pirandélico. Havia também uma proposta do falecido comandante Quirino da Fonseca, que foi aprovada: Colocar, na Avenida, dois grupos de estátuas equestres, que estão em Queluz, um deles da Escola Agricola, Troca por troca! Não seriam, propriamente, os cavalos de Marly, que em Paris arrancam triunfalmente, num arripio de garupas, sobre o Sena imortal. Mas, enfim, serviam, e á falta disso, qualquer coisa que justifique os plintos—que lhes tire o triste vazio, hoje tribuna livre, de pardais.

VÔO Á VELA

Vieram a Lisboa, há pouco tempo, uns planadores espanhóis em que se fizeram algumas curiosas exhibições durante o ultimo festival aeronautico. Passado o festival, aqueles planadores regressaram ao seu país.

Sobre o assunto escreve-nos o sr. Manuel Guilherme uma carta em que nos diz:

«Os vôos foram interessantissimos. Com a repetição de tais provas, por pilotos portugueses, mais um passo seria dado, para que o vôo sem motor nacional se tornasse um facto, finalmente.

E isto não é irrealizavel, apesar de terem regressado a Espanha os planadores, pois que, há anos, quando o professor Walter Georgii visitou o nosso país, acompanhado do sr. eng. Varela Cid, ofereceu á Mocidade Portuguesa um panador do mesmo modelo em que os esportistas executaram agora as suas virtuosidades do ar».

Não será bem uma sugestão, pois não se pode supor que o planador tenha sido esquecido. Mas é a noticia de uma possibilidade, com a qual não deixarão de se regozijar os entusiastas da navegação á vela.

BAIRROS ECONÓMICOS

Num artigo da nossa colaboradora sr.ª D. Maria de Carvalho, sobre a obra social no Bairro da Quinta da Calçada lia-se:

«A criança deve ter no seu bairro a casa arejada e limpa, que seja um lar; o Parque Infantil, que seja um recreio; a Igreja, que dirija o espirito; a Escola e a Casa de Trabalho, que encaminhem a intelligencia e as aptidões; o Dispensario, que auxilie a hygiene e a saude do corpo; e o interesse, de todos, que lhe ensine a bondade humana».

Escreve-nos, aplaudindo estes pontos de vista, o sr. Mario de Sousa e Silva, morador no Bairro da Madre de Deus, que nos diz:

«Infelizmente, no meu bairro, disto tudo, apenas posso dar conta da casa arejada e limpa. Apesar de já há um ano o referido bairro ter aberto as portas aos seus moradores não existem o Parque Infantil, a Igreja, o Dispensario, nem a Escola. Ora, se estes bairros são distribuidos somente a casais e começando o seu rateio pelos que têm maior numero de filhos, parece-me que a construção e funcionamento duma Escola, se impunha».

O caso está posto com sufficiente clareza e sentido de justiça para que se torne necessario comentá-lo. Esperamos as providencias possiveis, no prazo da mais possivel brevidade.

EM 49 HORAS

da Inglaterra á Austrália

SIDNEY, 4.—Um avião «Lancaster» que partiu de Inglaterra na quinta-feira chegou hoje a esta cidade. O tempo de vôo é actualmente de 49 horas entre a Inglaterra e Sidney.—(Reuter).

As Boas contas são a Base da Boa Economia

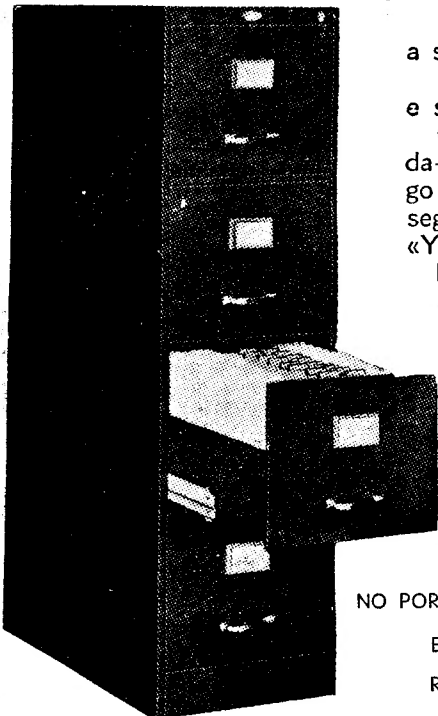
As joias verdadeiras são a melhor garantia do vosso dinheiro.
Grande Ourivesaria da Moda
257—Rua da Prata (Esq. de Santa Justa)



O pó de Arroz Pompeia dir-se-ia, uma nuvem de etérea beleza, a proteger o rosto da mulher, das intempéries e, ao mesmo tempo, a sensibilizar-lhe todos os encantos da cutis, reacendendo-se numa beleza única e sem par.

L.T. PIVER

Material em aço para escritório



Utilize um arquivo em aço, para a sua correspondência.

Use um sistema racional prático e simples.

O arquivo «SEEL» em aço guarda-lhe os seus «dossiers» contra fogo e é provido de fechadura de segurança, automática, sistema «YALE».

Em exposição no n/Stand.

**SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE
ESCRITÓRIO Lda**

Praça dos Restauradores, 53-1.º andar
Telef. 24986 LISBOA

NO PORTO:

ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO
Rua dos Clérigos, 44 — Tel. 7171

Decca discos

APRESENTAM AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM MARAVILHOSAS GRAVAÇÕES

ENTRE OUTROS DESTACAMOS:

F 8403 — *I'm sending my blessings By the river of roses pela orquestra AMBROSE.*

F 8486 — **Seleção n.º 76**

F 8473 — **Seleção n.º 75**

pelo pianista CHARLIE KUNZ

CADA DISCO 30\$00

EST. VALENTIM DE CARVALHO

Rua Nova do Almada, 97

Caracida SUMO
DAS
BARATAS
DEPOSITÁRIOS EM LISBOA:
MARIA REGO, Lda.
R. Rosa, 199 - Tel. 20653

8 contos

prec. muito urg. cond. a comb. Resp. a este jornal a A. L.

COCKER

Perdeu-se cadela pequena preta e branca no Cais do Sodré ou linha Cascais, no domingo. Pedir-se a quem a encontrou o favor de informar tel. 64318.



MONTEPIO GERAL

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS FUNDADA EM 1840
GRÃ-CRUZ DA ORDEM DE BENEMERÊNCIA

SÉDE EM LISBOA — Rua do Ouro, 219 a 241
FILIAL NO PORTO — Avenida dos Aliados, 90

Fundos permanentes e de reserva: 356.747 contos

EFFECTUA

AS SEGUINTE OPERAÇÕES:

Empréstimos hipotecários, à taxa de 4% ao ano
Empréstimos s/ títulos de crédito, à taxa de 4% ao ano
Empréstimos s/ metais e pedras preciosas, à taxa de 6,5% ao ano.

Aluguer de cofres fortes.

Guarda de valores nas suas casas fortes.

Compra de coupons nas melhores condições do mercado.

ACEITA

DEPÓSITOS NA SUA CAIXA ECONÓMICA

A NOSSA MAIS ANTIGA INSTITUIÇÃO MUTUALISTA

APREENSÃO DE LÃS

FERREIRA DO ZEZERE, 4—A Guarda Nacional Republicana apreendeu 285 quilos de lã ao comerciante dos Cabaços Agostinho Gomes dos Santos, que a adquiriu clandestinamente e a pretendia passar para o concelho de Vila de Rei e daí para o de Mação, á consignação do industrial dali sr. Mirado. Passando-lhe uma busca á casa, ainda foram apreendidos mais 24 quilos de lã.

O comerciante e o seu empregado foram detidos, tendo sido chamados agentes para tratar deste caso, pois suspeita-se que haja mais transacções deste artigo e outras pessoas envolvidas nisso.

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema às 21 e 30 horas

2.ª feira, 4—«Encontraram-se á noite», James Mason e Joyce Howard.

3.ª feira, 5—«Esquadrilha internacional», com Ronald Reagan e Olympe Bradna.

4.ª feira, 6—«Desde que tu partiste», com Claudette Colbert e Jennifer Jones.

5.ª feira, 7—«O fantasma da ópera», com Nelson Eddy e Susana Foster.

6.ª feira, 8—«3 aventureiros», com Gary Grant e Frances Farmer.

Sábado, 9—«A grande reportagem», com Jean Parker.

Domingo, 10—«Um crime quase perfeito», com Tom Conway e Harriet Hilliard.

De tarde—«Assassinio ao microfone», e «Herança misteriosa»

Todos os dias—De tarde—Chá dançante e á noite Baile.

ORQUESTRA TOSELLI



**Manuel de Jesus Pintassilgo
FALECEU**

Sua família, cumpre o doloroso dever de participar o seu falecimento, e que o funeral se realiza amanhã, ás 10 horas, da Rua do Bemformoso n.º 264, 2.º, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA BARATA

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE.

« Mouzinho »

sairá no próximo dia 9 de Junho, para:

S. TOMÉ, SAZAIRE, LUANDA, LOBITO, MOSSAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e MOÇAMBIQUE

(Com escala por Funchal)

As passagens para o Funchal só são vendidas depois de satisfeitas as inscrições para a Africa

Para tratar:

LISBOA—R. do Instituto Vergílio Machado, 14
Telef. 2 0051

PORTO—Rua Infante D. Henrique, 5
Telef. 2342

Vendas a prestações

Havaneza Valmôr

Av. Visconde Valmôr, 61
Telef. 51819

ÁGUA DE LUSO

Só há uma em Portugal, sempre pedida e preferida pelo público, há 70 anos

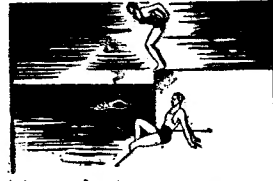
VACARIÇA, onde existe a fonte da água do **CRUZEIRO**, dista de **LUSO** 4,3 quilómetros



A precisão dos movimentos obriga a uma concentração de todas as energias



A agilidade e a rapidez de acção exigem uma perfeita harmonia entre músculos e nervos



A elegância de movimentos requer a máxima elasticidade



A força e resistência combativas demandam músculos sólidos e potentes



Desportos!

O esforço desordenado que os desportos exigem do organismo, necessita de ser compensado proporcionando aos músculos e aos nervos o alimento adequado. A sensação de fadiga, a diminuição de força motora, de elasticidade nos movimentos, de agilidade, de energia, são os sinais de alarme pelos quais o organismo anuncia uma perda de resistência. Se notar qualquer destes sintomas recorra com confiança ao Fósforo Ferrero. Um breve tratamento com 4 comprimidos diários, restituir-lhe-á o equilíbrio dos seus nervos e o bem estar físico, tornando-lhe o desporto fácil, agradável e de uma real utilidade para a saúde.

Consulte o seu médico e peça sempre o legítimo Fósforo Ferrero. À venda em todas as farmácias em caixas de 20 e 40 comprimidos

Fósforo Ferrero

SUPER-ALIMENTO VEGETAL DE ALTO PODER RECONSTITUINTE E NUTRITIVO



O equilíbrio e a velocidade em baixas temperaturas produzem um maior gasto de energia



O impulso e o domínio requerem uma perfeita coordenação nervosa

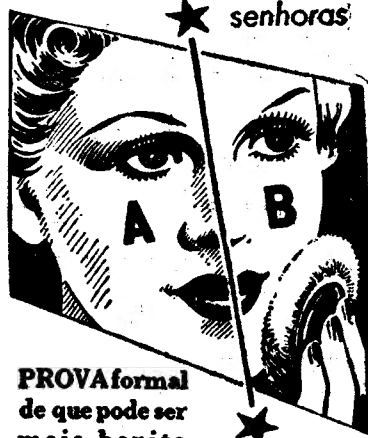


O impulso e a combatividade obrigam a máxima tensão da musculatura



A velocidade exige um conjunto muscular resistente e bem tonificado

ESTRANHA EXPERIENCIA
COM PÓ DE ARROZ
que causa a admiração de 10.000



PROVA formal de que pode ser mais bonita

Uma descoberta recente e extraordinária na preparação do pó de arroz... Um novo ingrediente maravilhoso que embeleza a pele dando-lhe nova frescura e encanto. Torna as peles, cansadas e sem viço, novamente aderentes, mesmo debaixo de chuva e vento e a despeito da transpiração. Acaba com o brilho do nariz. Este ingrediente, registado, chama-se Mousse de Crème. Só existe no pó de arroz Tokalon.

Uma oferta verdadeiramente sensacional

Aplique numa das faces o Pó Tokalon, contendo «Mousse de Crème», e na outra um pó de arroz vulgar. Se a face empoada com a «Mousse de Crème» não parecer mais fresca, mais jovem e mais linda do que a outra, devolva-lhe-emos integralmente o custo do seu Pó de Arroz Tokalon.

A venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva para o Depósito Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa—que atende na volta do correio.

DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o máximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

CARTAZ

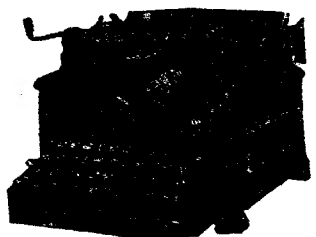
TEATROS

NACIONAL—A's 22—«As duas mascaras».
GINASIO—A's 22—«Faustino, Ld.».
AVENIDA—A's 20 e 45 e ás 23—«A patu- cada».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Bolacha americana».
MARIA VITORIA—A's 21 e 45—«A invasão».
VARIEDADES—A's 21 e 45—«A Portuguesa»

GINEMAS

S. LUIZ—«Jornada tragica».
TIVOLI—«Um perigo em cada porto».
EDEN—«Um raio de luz».
POLITEAMA—«Casablanca».
TRINDADE—«A vizinha do lado».
COLISEU—«A lei da cidade fantasma».
ODEON—«Regresso triunfante».
CAPITOLIO—«O sargento York».
OLIMPIA—«Cartas que matam».
TERRASSE—«O vagabundo».
REX—«O regresso».
PALACIO—«Regresso triunfante».
CENTRAL—«Saúde, dinheiro e amor».
LYS—«As três herdeiras».
SALÃO IDEAL

Leiam ás quintas-feiras o jornal humorístico SEMPRE FIXE.



A. C. CARDOSO

Reparações e reconstruções de máquinas ficando como novas garantidas por dois anos

Compra, vende e troca

R. ANTONIO PEDRO, 24, 1.º D.

Tel. 52458

CALDAS DA FELGUEIRA

CANAS (Beira Alta)

BALNEARIO e GRANDE HOTEL CLUB

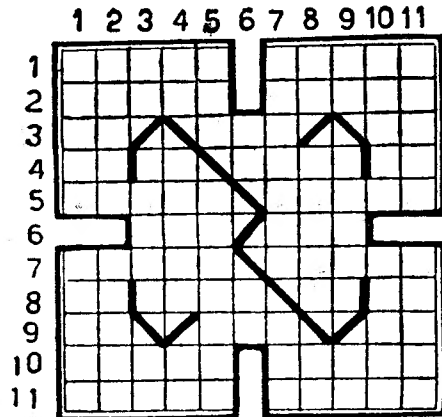
ABREM EM 1 DE JUNHO

As eficacissimas águas termais da Felgueira são pela ilustre Classe Médica prescritas a todos os enfermos de bronquites, asma, doenças de pele, flebites e afecções do coração, pois que a todos proporcionam curas certas.

INFORMAÇÕES — Rua do Ouro, 273 — LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 982



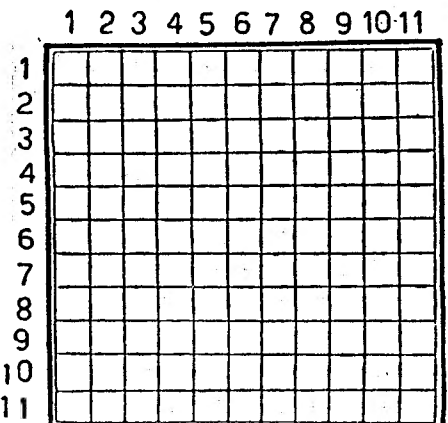
HORIZONTAIS—1—Beijo caído (pop.). Robusto. 2—Vejer. Animal vertebrado que vive na água e respira pelas guelras. 3—Cidade da antiga Caldeia. Oxido de cálcio. Prefixo de negação. 4—Basta! Símbolo químico do ouro. 5—Cume. Pêlo de certos animais. 6—Molusco acefalo. Linguagem baixa peculiar do fadista. 7—Chefe etíope. Sulque. 8—Dá a forma de grão. Cerebro. 9—Letra grega. Coisa muito molhada. Artigo definido (pl.). Frequentar. 10—Símbolo químico do actínio. Lista. O mais. 11—Sarro. Acomete. 12—Freguesia do concelho da Figueira da Foz. Orar.

VERTICAIS—1—Principal autor da revolução que expulsou de Roma os Tarquínios e instituiu a República. Agradecida. 2—Terreiros lisos e duros em que se secam e debulham cereais. Fazem ruído no jogo. 3—Prefixo de negação. Negras. Troça. 4—Entre nós. Planeta que é setenta vezes maior do que a terra e foi descoberto em 1781 por Herschel. Batráquio. 5—Heroína francesa que foi beatificada em 1909. Nafitilato de cálcio. 6—Antes de Cristo. Proposição e artigo. 7—Receitam. A casa de habitação. 8—Acusada. Nome de mulher. Pronome pessoal. 9—Símbolo químico do níquel. Líquidos gordurosos. Esquadrão (ant.). 10—Sovaco. Palha em que se envolvem objectos frágeis para que não se partam em viagem. 11—Filosofo grego criador do Estoicismo. Debruar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 981

HORIZONTAIS—1—Sacários. 2—Lua. Aru. 3—Eu. Imita. Er. 4—Credo. Adelo. 5—Jates. 6—Sovas. 7—Incas. Calor. 8—Voara. Arabe. 9—As. Actue. IV. 10—Ama. Tal. 11—Acertaria.

VERTICAIS—1—Recidivas. 2—Ura. Nós. 3—Al. Elita. AC. 4—Cuide. Arame. 5—Ramos. Sacar. 7—Ratas. Cauta. 8—Irado. Arrear. 9—Ou. Evola. Li. 10—Ela. Obi. 11—Proscryve.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 104

HORIZONTAIS: 1—Canção. Homem despresado e excluído da sociedade. 2—Grande quantidade. Bichas solitárias. 3—País imaginário que se dizia existir na América Meridional (pl.). 4—Inchagões sem vermilhão. Letra grega. 5—Ligam. Lodos. 6—Criada de meninos. Estava. Amar. 7—Aterram. Amofina. 8—Campeão. Macaco antropomorfo. 9—Rematariam. 10—Libertino. Rezo. 11—Equipar. Pôr o visto.

VERTICAIS: 1—Número dígito. Estrago. 2—Lista. Certas. Senhor em inglês (abrev.) 2—Mandar. Preposição. 4—Composição poética. Neste momento. 5—Relembrar. 6—Tanto. Relação. 7—Moveria os pedais. 8—Que tem muitos anos. Três letras de aliar. 9—Gracejas. Relativos à Malásia. 10—Seguia. Cidade e Estado do Brasil. Lavra. 11—Toma siso. Afecto.

VIDA MUNDANA

ANIVERSÁRIOS

Faz hoje 2 anos a menina Maria da Conceição Felizardo Ferrão, gentil filhinha do dr. Dinato Ferrão e da sr.ª D. Seledina Felizardo Ferrão.

PNEUS

5,50×16, trocam-se por 4,50×17.

Rua da Rosa, 57, 2.º

BROCHE

em minas novas, perdeu-se, no domingo Restauradores à R. Castilho, num carro dos Prazeres. Dão-se alvissaras, tel. 47925.

O jogo Olhanense-Atlético

(Continuação da 4.ª pag.)

os locais estão afeitos. Mas acusou também a supremacia do Olhanense, de novo em boa forma.

Uma vez mais a linha média do Atlético constituiu o melhor sector do «conze». E estranha-se que a linha da frente não tivesse feito um ponto sequer... Rezam as crónicas que os dianteiros lisboetas foram pouco produtivos e que... não tiveram remate. Admira... Gregório apareceu a interior esquerdo, certamente em obediência ao plano do treinador. Não fez um «goal».

A falta de remate dos lisboetas constituiu o por menor de mais relêvo da partida—se pode chamar-se «por menor de relêvo» a uma falha técnica... Efectivamente, o jogo decorreu em toada de equilíbrio, mas enquanto os avançados algarvios, bem comandados pelo valoroso Cabrita, eram sempre ameaçadores pela sua decisão, os do Atlético não souberam tirar partido do bom serviço dos seus médios. Por outro lado, a diferença de trabalho das defesas também se fez notar. O trio algarvio fez frente, com êxito, às arremetidas dos lisboetas. O trio lisboeta comprometeu o «team». Aqui está, aliada à falta de remate dos avançados atléticos a razão da pesada derrota destes. O resultado pode servir para o treinador da «equipe» estudar a melhor forma de, no próximo desafio, conseguir que a linha dianteira desfaça a impressão de pouco realizadora que deixou no Algarve. E' de prever que tal aconteça...

* * *

Em Setúbal, o Vitória, em festa pela inauguração de magníficos balneários, bateu o Boavista por 3-0. Parece, porém, que o resultado é expressivo de mais para a exibição feita pelas duas «equipes» que se defrontaram no campo dos Arcos.

O equilíbrio de jogo foi a feição predominante.



E' ANTI-MAGNETICO

A marca de maior expansão mundial

A venda em todas as relojoarias e ourivesarias

POR SER O MELHOR ENTRE OS BONS

Confrontem qualidade e preço

LEILÃO

Liquidadora Lar Português

Avenida Almirante Reis, 59, r/c

AMANHÃ, 5 DE JUNHO, DAS 21 ÀS 0 HORAS

Constando de ricas mobílias de quarto, casas de jantar e escritórios modernos bem como peças soltas. A GERENCIA chama a atenção para a sala de jantar Renascença despendida talha levantada na própria madeira. Todo o mobiliário se encontra desde já exposto podendo ser apreciado hoje e amanhã até à hora do leilão.

Pregoeiro: RAIMUNDO MARQUES—LAR PORTUGUÊS

Avenida Almirante Reis, 59, r/c

HOTEL DO TURISMO
CASTELO BRANCO

O mobiliário e decorações deste LUXUOSO HOTEL foram fornecidos pela

COMPANHIA DOS GRANDES ARMAZENS ALCOBIA
LISBOA — Rua Ivens, 14 Telef. 26441

Tauromaquia

A garraia de Medicina Veterinária

Em Algés realizou-se ontem a garraia de estudantes de Medicina Veterinária que exibiram, além de alegres peões, dois bons cavaleiros, João Cano e Vicente Caldeira, este especialmente, aproveitando para bons ferros os garraios do sr. Alberto Conde.

Mais toureiros do México

No «Quanza» chegaram, acompanhados pelo empresário sr. Algara, mais os seguintes toureiros mexicanos: Lorenzo Garza, Artur Alvarez, David Liscaga, Ricardo Torres, Artur Velasquez, Osborne e Mariano Rivera.

S. João em Badajoz

Para as corridas de S. João em Badajoz foi autorizada a passagem da fronteira apenas com o cartão de identidade.

A 1.ª de Espinho

ESPINHO, 4.—Com fraca concorrência, realizou-se a 1.ª corrida da época. Lidaram-se gordos e bravos touros do sr. dr. Norberto Pedrosa. Simão da Veiga toureou com tal maestria que foi delicadamente ovacionado, e chamado com um forcado, que pegou bem. Fernando Salgueiro foi também muito aplaudido, bem como os «espadas», os irmãos Domingos e Pepe Domingos, este especialmente no 7.º touro. A corrida deixou o publico satisfeito.

A Feira de Granada

GRANADA, 3.—Santa Coloma, bravos. Papin Martin Vasquez, alternando com «Manolete» e Arruza, teve uma grande tarde e cortou orelhas.—(E).

Cañitas em Madrid cortou orelhas e foi sacado em ombros

MADRID, 3.—Na corrida de hoje, desta cidade, Cañitas obteve um grande êxito cortando orelhas e sendo sacado em ombros. Cañitas toureia depois de amanhã em Velez Rubio.—(E).

Grande êxito de «Armillita», em Sevilha

SEVILHA, 4.—O mexicano Fermín Espiñosa «Armillita» obteve ontem aqui um grande êxito fazendo verdadeiro alarde dos seus dotes de grande lidador e larga experiência. No primeiro teve uma grande «faena» terminando com um «pinchazo» e meia estocada certa. Ovación e pedidos de orelha. No segundo, que brindou ao antigo espada Juan Belmonte, fez uma «faena» temerária e dominadora com passes naturais que causavam calafrios, matando uma estocada até ao punho. Ovación, as duas orelhas, volta à praça e grandes aclamações. Domingo Ortega teve no seu primeiro touro uma lide inteligente que terminou com uma estocada e «descabello». Ovación. No segundo, a lide foi breve e matou com dois «pinchazos», meia estocada e «descabello». Pepe Luiz Vasquez, no seu primeiro touro fez uma lide artística, acabando com um «pinchazo», uma estocada e «descabello». Ovación. No segundo que teve de receber bandarilhas defogo das quais só estalou um par e, quando Pepe Luiz ia dar início à lide, estalaram os outros dois pares. A «faena» foi breve e concludida e terminou por uma estocada certa que arrancou palmas. «Armillita» foi levado em triunfo até ao hotel.—(Reuter).



Domingo, Grande Organização, com 3 primeiras figuras do toureio actual:



ARMILLITA, ESTUDIANTE e PEPIN MARTIN VAZQUEZ

Cavaleiro: MURTEIRA CORREIA insuperável nas bandarilhas a duas mãos. Touros de casta espanhola, dos Irmãos Oliveiras, de Samora Correia, oriundos de J. Oliveira Fernandes.

A bilheteira abre quinta-feira, 7, às 11 horas

PEQUENAS NOTÍCIAS

PELA POLÍCIA

OS CARTEIRISTAS—Os gatinhos furtaram aos srs. Carlos Pereira, rua Carvalho Araújo, 124, 1.º, e António Torres Dias, avenida da República, 140, 2.º, quando seguiam de «eléctrico», as carteiras contendo respectivamente, 5.000\$00 e 4.850\$00.

DESASTRES

Em Vila Franca de Xira deu uma queda da bicicleta que montava, o marítimo Jerônimo Tavares dos Santos, de 34 anos. Deu entrada no hospital de S. José, muito contuso.

—Em Alcantara foi hoje atropelado por uma camioneta o carvoeiro Celestino Simões Arinto, de 37 anos. Deu entrada no hospital de S. José, muito contuso.

—Olivia dos Santos Almeida, moradora na rua José Falcão, 4, 5.º, sofreu queimaduras com um fogareiro de petróleo, pelo que foi receber curativo ao hospital de S. José.

MORTE SUBITA

Faleceu hoje subitamente o reformado da G. N. R., António Henriques Assunção, do quartel dos Paulistas. O cadáver foi removido para o necrotério.

CONFERENCIAS

Hoje, às 21 horas, na Sociedade A Voz do Operário, realiza o sr. arquitecto Pardo Monteiro mais uma preleção do interessante ciclo «Problemas da Arquitectura e da Construção», ciclo que se destina ao operariado.

—O sr. dr. Manuel Busquets de Aguiar, realiza hoje, às 21 e 30, na sessão mensal da Sociedade de Geografia, uma conferência sobre «Portugal e a sua evolução política».

—Na quinta-feira, pelas 22 horas, realiza-se, na Casa da Comarca de Arganil, na rua da Fé, 23, 1.º, a terceira conferência do seu actual ciclo, sendo conferente o escritor e musicista sr. Gastão de Bettencourt, que vai falar «Da música amaneirada do Padre José Maurício à sonatina arrojada de Camargo Guarnieri», panorama da música brasileira, ilustrado pelas professoras D. Idalina Fragata Leite Pinto e D. Maria Beatriz Soares.

O «SOLAR DOS FREDERICOS»

Com grande numero de adesões, vai fundar-se em Lisboa, com fins filantrópicos, o «Solar dos Fredericos de Portugal». Toda a correspondência deve ser enviada ao sr. Frederico Ramos de Portugal, calçada Castelo Branco Saraiva, 12, 1.º (a S. Paulo).

Uma pousada em Albufeira

ALBUFEIRA, 4.—Pela Camara Municipal deste concelho foi incumbido o arquitecto Jorge de Oliveira, de Faro, de proceder à elaboração do projecto duma pousada de turismo que o município pretende mandar construir nesta vila. Esta pousada—que ficará situada num dos pontos mais lindos da vila, sobre o túnel que dá acesso à praia de banhos, por conseguinte, sobranceira a esta—reunirá em si todas as comodidades próprias dum hotel de categoria e virá resolver um problema que há muito se arrastava, sem se encontrar uma solução para elle. Desde que não se consiga um hotel com estas condições, não será possível fazer turismo em Albufeira.

Quatro gerações de heróis DE LUTO

(Continuação da pag. central)

a Legião de Honra. O sr. conde de Villas Boas foi recentemente delegado provincial da Moçambique Portuguesa e ainda exerce funções na Capitania do Porto.

Seu irmão, o sr. José de Magalhães e Meneses de Villas Boas, 2.º barão de Villaalba de Guimarães, é aministrador de circunscrição, aposentado, da provincia de Moçambique. E', segundo cremos, o unico civil actualmente existente, condecorado com a Ordem da Torre e Espada por feitos em campanha. A sua acção em Africa foi brilhantissima. Além da nossa

PUPILOS DO EXÉRCITO

Realiza-se no próximo sábado, pelas 22 horas, a tradicional festa de despedida dos alunos finalistas dos cursos de Construções, Obras Publicas e Minas, Máquinas e Electrotécnica e de Contabilista, ministrados no Instituto dos Pupilos do Exército.

Esta festa é constituída por numeros de Ofício e da Tuna do Instituto sob a direcção do capitão sr. Manuel Ribeiro, pelo quadro histórico «A Cruz de Guicera» da autoria do coronel sr. Cardoso dos Santos e ainda por uma revista em um acto, exclusivamente interpretada pelos alunos.

Seguir-se-á ceia e baile, com duas orquestras. Os bilhetes de admissão podem ser procurados na sede da 2.ª secção do Instituto (estada de Benfica, n.º 374), ou pelos telefones 58055 e 58129.

VIDA MUSICAL

Concerto no I. S. T.

Organizado pela secção cultural da Associação dos Estudantes do Instituto Superior Técnico, realiza-se amanhã, terça-feira, o 2.º concerto, com a colaboração de alunos do Conservatório Nacional.

Neste concerto, que se efectua no salão nobre, pelas 21 e 45, serão executadas obras de Beethoven, Schubert, Schumann, Mozart, Haydn e Sousa Carvalho. A entrada é por convites.

POMBOS CORREIOS

SARDOAL, 4.—Foi recolhido nesta vila—e encontra-se na Farmácia Passarinho—um pombo correio, com uma anilha de alumínio coberta com uma de borracha verde na perna direita e uma cor de laranja na esquerda e as seguintes inscrições: «Portugal 575.834», um triângulo e o n.º 42.

INSTITUTO ZOOTECNICO

CLÍNICA VETERINARIA

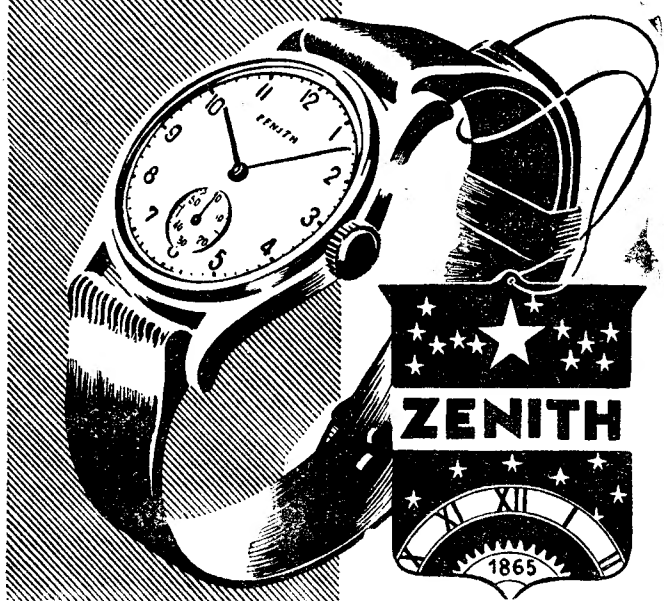
R. S. Bento (ao Rato), 361 Tel. 6 0608

DR. SILVA ARAUJO

DR. ALMEIDA MENDES

Consultas das 10 às 19 horas

Secções de higiene e esteticas com banhos e tosquias



A marca classificada desde 1931 como de melhor precisão e actual detentora do RECORD DE PRECISÃO, para relógios de bolso e pulso, conferido pelo Observatorio de Neuchatel Suíça, em 1943

VINHOS VERDES JOBER

Um novo produto da Casa JOSÉ MOURA BASTO

AMARANTE

PORTUGAL

AGENTE: J. A. COSTA PINA — RUA DO ALECRIM, 69

TELEFONE: 27249

LISBOA

mais alta condecoração, possui ainda a comenda de Cristo e as medalhas de prata das Campanhas do Ultramar e D. Amélia. Louvado sete vezes no «Boletim Oficial» da provincia de Moçambique e duas no «Diário do Governo», teve acção altamente destacada na ocupação do Lómue, que realizou com os seus cipais, do que lhe resultou grave ferimento. Fez ainda parte de colonas expedicionarias, tendo sido individualmente citado em duas ordens gerais das colonas.

Em 28 de maio de 1943 foi, juntamente com alguns dos seus companheiros, homenageado como heroi da ocupação na grande parada organizada na Praça do Imperio, em Lisboa.

As suas condecorações têm mais elevado significado por terem sido concedidas a um civil que á frente das colonas expedicionarias ao serviço de exploração e informações arriscava a vida constantemente, evitando muitas vezes que as nossas tropas caíssem em emboscadas habilmente armadas pelo gentio e inimigos da patria. Mais tarde, terminadas as campanhas, foi intendente interino do Governo da Beira, curador e consul interino da Rodésia.

De regresso á patria, administrou durante seis anos o concelho de Amarante e de tal forma desenvolveu ali a sua acção que há tempo, indo acompanhar o grupo desportivo do Centro Britânico dos Serviços de Imprensa, que ali foi jogar um desafio de futebol, foi recebido com as mais elevadas provas de carinho e amizade pelo povo e pessoas da mais alta categoria social, autoridades, amigos, etc.

Poucas familias em Portugal terão folhas de serviços prestados á patria como esta. Em quatro gerações sucessivas nunca o collar da mui nobre Torre e Espada de Valor, Lealdade e Merito deixou de brilhar ao peito de um membro da familia, por varonia, e uma quinta ao filho segundo, individuo da classe civil, por feitos gloriosos em campanha.

Tem ainda belas tradições liberais a familia dos Villas Boas. O 1.º barão de Villaalba de Guimarães, avô materno dos dois ultimos aqui citados, foi um dos 7.500 bravos do Mindelo, combatendo no Batalhão Academico, e era condecorado com a medalha n.º 3 das Campanhas da Liberdade, e o quarte-mestre Villas Boas foi morto junto de Bernardim Freire de Andrade, durante as invasões napoleonicas.

Manuel de Jesus Pintassilgo

Faleceu o sr. Manuel de Jesus Pintassilgo, de 82 anos, pregoeiro de leilões, natural da Guarda. Deixa viuva a sr.ª D. Florinda Amélia dos Santos Pintassilgo. O funeral a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, às 10 horas da rua do Bemformoso, 264, 2.º, para o cemitério do Alto de S. João.

Semião Nunes da Silva

ELVAS, 4.—Faleceu hoje, nesta cidade, o conhecido proprietário sr. Semião Tierno Nunes da Silva, viuvo, de 63 anos, pessoa muito estimada pelas suas qualidades. O extinto, que foi funcionário publico, era irmão dos srs. dr. José Nunes Tierno da Silva e Eusebio Tierno da Silva.

Menina Eulália Laureano Jorge

Faleceu hoje a menina Eulália Laureano Jorge, de 17 anos, natural de Odivelas (Loures), extremosa filha do sr. Torcato Jorge, industrial e comerciante em Odivelas. O seu funeral, a cargo da agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 18 horas, da sua residência, em Odivelas, para o cemitério local.

VIDA ARTISTICA

Exposição na Caixa de Previdência da Imprensa

E' amanhã, às 13 horas, que se inaugura, na Caixa de Previdência da Imprensa, rua do Loreto, 13, a exposição de artes plasticas, a que concorrem mais de oitenta artistas de todos os generos. No certame figuram numerosos oleos, assinados pelos melhores nomes da especialidade.

FARINHA 33

FORTIFICANTE

INCONFUNDIVEL

VENDE-SE EM TODA A PARTE

INTERNATIONAL WATCH Cº

ALTA PRECISÃO

em ouro e aço inoxidável

TORRES OAES

(relojeiro de confiança)

Rua da Prata, 129-131.

Tel. 24210



Em qualquer parte onde hoje se encontram camions, nos campos de batalha ou em estradas tranqüilas, eles resolvem grandes problemas. Milhares de comunidades dependem de camions para o transporte de carga, e entre eles os CAMIONS «INTERNATIONAL» desempenham um papel importante. A sua firmeza, segurança e economia em operação — factores que contribuem para que se vendam mais CAMIONS «INTERNATIONAL» no mercado Americano do que quaisquer outros — fazem com que eles trabalhem de dia e de noite.

Há CAMIONS «INTERNATIONAL» para toda a espécie de serviço — desde modelos pequenos até Camions com 6 rodas para trabalhos pesados — e registaram-se grandes êxitos tanto em transportes em estrada como no mais rude trabalho.

INTERNATIONAL HARVESTER EXPORT COMPANY
Harvester Building Chicago 1, U. S. A.

Distribuidores em Portugal:

AUTOMOVEIS CHANDLER, LD.ª

Rua Rodrigues Sampaio, 43 — Lisboa

CAMIONS «INTERNATIONAL» — Construidos pela International Harvester, uma firma que tem mais de 110 anos de experiência de engenharia e manufactura.

INTERNATIONAL HARVESTER

Os americanos

**efectuaram
novo desembarque
ao sul de Okinawa**

LONDRES, 4.—A emissora de Tóquio anunciou hoje que tropas americanas realizaram um novo desembarque em Kakinohara, na península de Chinen, no sul da ilha de Okinawa.

A Reuter acrescenta que essa península já está isolada da parte principal da ilha em consequência de novos avanços das forças americanas.—(Reuter).

**A península de Chinen
foi completamente isolada**

GUAM, 4.—O comunicado de hoje do Q. G. do almirante Nimitz anuncia que as tropas americanas isolaram, definitivamente, a península de Chinen, no sul de Okinawa e realizaram vários avanços, a despeito da viva oposição dos japoneses. Aparelhos de porta-aviões da esquadra do comando do almirante Halsey bombardearam aeródromos no sul de Kyushu, atingindo e causando grandes estragos às principais bases da aviação «suicida» dos japoneses.

Foram destruídos nove aviões japoneses. As tropas americanas, tendo avançado cerca de quatro quilómetros para além da base da península de Chinen, ocuparam a cidade de Shikita e atingiram um ponto a cerca de um quilómetro da costa sueste da ilha de Okinawa.

Nos sectores central e ocidental, forças de infantaria americana e Fuzileiros da Marinha realizaram progressos substanciais ao sul das ruínas de Shuri e de Naha. Outras forças de infantaria, avançando cerca de meio quilómetro, conquistaram a cidade de Kamizato. Nesta acção, o inimigo ofereceu apenas ligeira resistência.

A actividade da aviação japonesa foi intensa durante todo o dia de domingo sobre Okinawa. Foram abatidos 26 aviões japoneses.—(R.).

**385 mil baixas japonesas
na campanha das Filipinas**

MANILA, 4.—As tropas americanas, auxiliadas por guerrilhas filipinas, forçaram os japoneses, cortando as suas defesas, reduzindo-os, nas cidades de Ula, Alhandra e Balaba, a noroeste de Davao, na ilha de Mindanao, segundo informa o comunicado do Q. G. de MacArthur. Foram introduzidas profundas cunhas nas defesas nipónicas a oeste do Davao.

Em Luzon, os americanos atingiram pontos a 6 quilómetros ao norte de Santa Fé.

Os mortos japoneses, contados nas Filipinas, na última semana, elevaram-se a 6.550, tendo sido aprisionados 503, o que eleva a 385.480 o total das baixas nipónicas na campanha, em cerca de 8 meses. Durante esta semana, as baixas americanas foram de 225 mortos e 647 feridos.

O comunicado não dá o total das



O regente do Irak, Abdul Ilah, o segundo à esquerda, durante a sua visita ao Capitólio de Washington

(Rádio foto, recebida hoje em Lisboa)

baixas americanas em toda a campanha.

As tropas americanas, que desembarcaram em Luayon, a sueste de Davao, na sexta-feira, não encontraram oposição no alargamento da sua testa de ponte. Bombardeiros mergulhantes da aviação naval atacaram concentrações nipónicas em Bukidnon, a noroeste de Davao. As tropas americanas da 37.ª divisão, em Luzon, avançaram 1 quilómetro no vale de Cagnyan. Mataram 75 japoneses e tomaram muito equipamento. Bombardeiros pesados lançaram 275 toneladas de bombas em instalações nipónicas em Pakao, na ilha Formosa, destruindo muitos armazéns e outros edifícios.—(R.).

Fôrças navais aliadas

**aproximam-se do Japão
onde se espera um desembarque**

SAN FRANCISCO, 4.—Rádio Tóquio informa que foram assinaladas outras importantes forças navais aliadas a navegar cerca de 150 milhas ao largo das ilhas metropolitanas japonesas, constituídas por couraçados, cruzadores, porta-aviões e outras unidades de guerra, tudo indicando que o inimigo se está a preparar para efectuar desembarques de forças militares no território do Japão.

A mesma emissora voltou a dirigir avisos à navegação nipónica, que navega nas águas metropolitanas do Japão, para que se dirija a toda a velocidade para o porto mais próximo, a fim de evitar encontros com as forças aeronavais inimigas.—(U. P.).

Grande concentração naval

NOVA YORK, 4.—O correspondente na ilha de Guam do vespertino neorquino «P. M.», telegrafou esta manhã a anunciar que continuam a chegar ao teatro de guerra do Pacífico novas e poderosas unidades navais aliadas e que a concentração de forças aeronavais norte-americanas e britânicas ali existentes excede tudo quanto se possa imaginar. Acrescenta que as bases das Super-Fortalezas Voadoras de Saipan, nas ilhas Marianas, chegaram du-

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provável amanhã em Portugal, segundo a previsão do Serviço Meteorológico do Exército:

NORTE E CENTRO—Continua do céu bastante coberto. Nevoeiros matinais e possibilidade de chuviscos. Vento dos quadrantes de W, moderado, passando mais tarde a W, fresco.

SUL—Céu geralmente pouco coberto. Bruma matinal junto ao litoral ocidental. Vento dos quadrantes de W, moderado. Em todas as zonas, temperatura sem grande alteração. Temperaturas extremas em Lisboa, hoje, até às 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: máxima, 21°; mínima, 14° 8. No mesmo dia do ano passado: máxima, 25° 6; mínima, 19°.

Os japoneses

**vão atacar
os Estados Unidos
com balões
estratosféricos?**

NOVA YORK, 4.—Uma emissão de Tóquio captada hoje em Nova York, anunciou que o tenente-coronel Shozo Nanajima, encarregado da propaganda japonesa, disse que o território norte-americano seria atacado num próximo futuro por «balões estratosféricos carregados de bombas conduzidos por pilotos suicidas». Nanajima acrescentou que os ataques experimentais, sem pilotos, começaram em 10 de março e que desde então têm sido largados alguns centos de balões. Nanajima pretende que os balões têm um poder excepcional de mais de 15 quilómetros acima da altura de manobra dos caças e que levarão mais de 100 horas a chegar aos Estados Unidos.—(R.).

**Três submarinos alemães
entregaram-se
num porto americano**

WASHINGTON, 4.—O informador do Departamento de Marinha acaba de anunciar que outros três submarinos alemães se renderam às autoridades navais norte-americanas e entraram num porto dos Estados Unidos. Os comandantes dos respectivos submersíveis suicidaram-se com tiros de pistola antes da rendição.—(U. P.).

rante a semana finda mais 300 daqueles formidáveis bombardeiros pesados americanos e que se estão a construir ali novos e importantes aeródromos.

O referido correspondente conclui por dizer que durante o corrente mês vão ser desencadeados tremendos ataques aeronavais às ilhas metropolitanas japonesas e outras operações militares da maior envergadura. (United Press).

**Duas esquadras aliadas
à vista de Okinawa**

LONDRES, 4.—A agência noticiosa japonesa anuncia que duas esquadras aliadas apareceram, às primeiras horas de ontem, nas águas a leste de Okinawa, depois de estarem afastadas por mais duma semana. Supõe-se que os Aliados pretendem—continua a agência japonesa—reforçar a sua aviação das bases de Okinawa.—(R.).

Uma acção judicial

**para reaver valores confiscados
pelos nazis**

NOVA YORK, 4.—Arnold Bernstein, antigo proprietário da linha de navegação «Red Star», intentou um processo de 48 milhões de dólares contra a Holanda Amerika Line, paara reaver os valores que diz terem-lhe sido tirados pelos nazis em 1941, segundo se informa do Tribunal Federal de Nova York.

A Reuter acrescenta que esse processo relembra o processo sensacional, em Hamburgo, em 1937, de Bernstein e 5 directores da sua firma, 4 dos quais eram dados como judeus e acusados por uma lei especial de Goering. Bernstein foi condenado a dois anos e meio de trabalhos forçados e a multa de 3 milhões de marcos. Mesmo esta pesada multa foi apenas parte do pedido do delegado do Ministério Público, que era de quatro milhões e meio de marcos.—(R.).

A aviação

**americana
bombardeou
Nagoya
e a região de Tóquio**

SAN FRANCISCO, 4.—Rádio Tóquio anunciou que esta manhã, formações de Super-Fortalezas Voadoras efectuaram um concentrado ataque à área industrial de Nagoya, onde causaram enormes incêndios. Outras esquadilhas de bombardeiros pesados americanos atacaram objectivos militares na área de Tóquio.—(U. P.).

«Raid» à Indochina

MANILA, 4.—Mais de 400 bombardeiros pesados americanos descolaram das suas bases nas Filipinas e atacaram esta manhã com a maior violência os aeródromos, entroncamentos e estações de caminho de ferro e outros importantes objectivos militares na Indochina francesa. Destruíram ou danificaram 35 aeroplanos e deixaram em chamas três grandes hangares inimigos. Foram completamente destruídos 3 comboios militares e um outro de mercadorias e quatro estações ferroviárias ficaram desmanteladas.

Dos 30 caças nipónicos que tentaram interceptar o ataque, 16 foram derrubados e os restantes retiraram.—(United Press).

Ataque concentrado a Singapura

CHUNG-KING, 4.—Anuncia-se, oficialmente, que bombardeiros pesados norte-americanos levaram esta manhã a cabo um ataque concentrado às instalações japonesas de Singapura. Durante o ataque foram afundados e danificados vários barcos nipónicos.—(United Press).

**Barcos aliados afundados
ao largo de Singapura**

NOVA YORK, 4.—Rádio Singapura, fiscalizada pelos japoneses, anunciou, às primeiras horas da tarde de hoje, que submarinos nipónicos tinham torpedeado e afundado 2 barcos de guerra aliados, ao largo de Singapura, e danificado seriamente outra unidade de guerra ligeira aliada.—(U. P.).

4 submarinos afundados

GUAM, 4.—As forças aeronavais norte-americanas que operam ao largo das ilhas metropolitanas japonesas afundaram ontem à tarde 4 submarinos nipónicos, quando estes tentavam atacar um grande porta-aviões dos Estados Unidos.—(U. P.).

Um êxito dos australianos

MELBOURNE, 4.—O Ministério da Guerra revelou hoje que forças de infantaria australianas, em violentos combates corpo a corpo, ocuparam finalmente, depois de 15 dias de luta, a importante altura estratégica de Margy, em Tarakan, ao largo da costa de Borneo. Essa colina constituía a posição japonesa, defendendo do sudoeste Sukakaku, o seu centro de resistência na pequena zona em que ainda se mantem.—(Reuter).

Amanhã:

O n.º 2 de

Ver e crer
CADA ASSUNTO VALE UM LIVRO

**Uma publicação como não há
outra em Portugal!**

**128 páginas de colaboração
inédita e especial**

**Cada assunto vale um livro
e cada numero custa 5\$00**

COMPRE ANTES QUE SE ESCOTE!
Distribuição da Livraria Portuguesa

NOTE BEM

UNIVERSO

As Aventuras do Sr. Pickwick

O romance mais engraçado e popular em Inglaterra, que tornou rico o célebre

Charles Dickens

Está á venda o 1.º tomo, no «stand» n.º 19 da Feira do Livro

Cada tomo brochado, capas em tricomia, papel especial, com ilustrações de Alvaro Duarte de Almeida ... 5\$00

**EDIÇÕES ROMERO
LISBOA**

FIXE ESTE NOME

UNIVERSO